

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

MATHEUS HENRIQUE RODRIGUES PAIVA

**CÂMERA REPÓRTER: UMA GRANDE
REPORTAGEM SOBRE PACIENTES NA ESPERA
POR TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS NO INTERIOR
DE SÃO PAULO**

BAURU
2017

MATHEUS HENRIQUE RODRIGUES PAIVA

**CÂMERA REPÓRTER: UMA GRANDE
REPORTAGEM SOBRE PACIENTES NA ESPERA
POR TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS NO INTERIOR
DE SÃO PAULO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade do Sagrado Coração, como parte dos requisitos para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo, sob orientação da Prof^a M^a Mayra Fernanda Ferreira.

BAURU
2017

Paiva, Matheus Henrique Rodrigues

R6962g

Câmera Repórter: uma grande reportagem sobre pacientes na espera por transplante de órgãos no interior de São Paulo / Matheus Henrique Rodrigues Paiva. -- 2017.

79f.

Orientadora: Prof.^a M.^a Mayra Fernanda Ferreira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade do Sagrado Coração - Bauru – SP.

1. Televisão. 2. Telejornalismo. 3. Grande reportagem. 4. Transplante de órgão. I. Ferreira, Mayra Fernanda. II. Título.

MATHEUS HENRIQUE RODRIGUES PAIVA

**CÂMERA REPÓRTER: UMA GRANDE REPORTAGEM SOBRE
PACIENTES NA ESPERA POR TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS NO
INTERIOR DE SÃO PAULO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro de Ciências
Exatas e Sociais Aplicadas da
Universidade do Sagrado Coração,
como parte dos requisitos para a
obtenção do título de bacharel em
Jornalismo, sob orientação da Prof^a
M^a Mayra Fernanda Ferreira.

Bauru, 14 de Junho de 2017

Banca examinadora:

Prof^a M^a Mayra Fernanda Ferreira
Universidade do Sagrado Coração

Prof^a M^a Erica Cristina de Souza Franzon
Universidade do Sagrado Coração

Carlos Moreira
Jornalista

Dedico este trabalho aos meus pais,
a minha família de modo geral e aos
amigos que sempre torceram pelo
meu sucesso profissional.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me dar forças para dedicar esses últimos anos inteiramente para faculdade e ao meu trabalho. E que sempre esteve comigo nas horas mais difíceis, me dando sempre um motivo para não desistir.

Ao meu pai que sempre fez o impossível para me ajudar e me manter durante esses anos de curso. Correu atrás de tudo para me dar do bom e do melhor durante todos os anos da minha vida. Ele que foi a minha inspiração para entrar na área da comunicação e que sempre incentivou o meu trabalho dentro do Jornalismo.

A minha mãe que nunca me deixou desanimar dos meus sonhos, sempre me guiando para o caminho do bem, me dando a melhor educação, ensinando a ser honesto e ter caráter para enfrentar este mundo tão difícil e competitivo.

A minha tia Jacira que nunca me deixou faltar nada, sempre me apoiando e ajudando financeiramente com cursos durante a fase escolar, com a faculdade e com tudo o que precisei. A quem tenho um enorme respeito, admiração e gratidão pelo resto da minha vida.

A minha tia Sandra, que ajudou a minha mãe na minha criação e que sempre está apoiando meus trabalhos acadêmicos e profissionais durante a minha pequena trajetória na comunicação.

A meus tios Otacílio, Ozair, Vanir, Marquinhos e minha prima Irani que estão sempre me dando atenção, incentivo e me ajudando no que eu precisar. Sei que sempre posso contar com todos.

Aos meus primos, que são muitos, agradeço sempre a paciência e por todos os momentos que já passamos juntos durante esses 23 anos em que estou aqui. Às vezes distantes de corpo mas presentes de alma.

Ao meu amigo Luis Cláudio e sua mãe Neuza, a quem admiro, respeito e que me deu suporte na nova cidade em tudo o que eu mais precisei. Agradeço pelo tempo em que fiquei na casa deles. Sempre tive sábios conselhos do meu amigo Claudio, que conheci virtualmente e que acredito ter sido um presente de Deus pra poder me guiar na cidade sem limites.

A minha amiga Juliana Neves que sempre me ajudou nos trabalhos

acadêmicos. A quem tive o prazer de conhecer toda a sua família e hoje me sinto parte dela. Também devo muito a ela por ter chegado até aqui.

A minha amiga e grande parceira Loyce Policastro, que me identifiquei desde o princípio da graduação, que segue lutando pelos mesmos sonhos que eu e que contribuiu demais para a minha formação, dando todo o suporte que precisei, tanto pessoal quanto profissional. Pessoa inesquecível que vou levar pra sempre onde eu estiver.

A minha grande amiga e confidente Natalia Lemos, que foi a melhor veterana que alguém poderia ter durante esses anos de curso. Foi embora de Bauru mas não me deixou só, contribuiu muito com este trabalho e com a minha vida durante muito tempo.

Ao meu amigo Tiago de Moraes e Guilherme Dorini que foram meus parceiros de trabalho durante anos e que eu sei que vou poder contar pra sempre no que eu precisar. Dois profissionais inteligentes que tem um futuro brilhante pela frente.

Aos meus parceiros de quarto Denis e Ronaldo, que tiveram paciência para aguentar meus costumes e manias. Dois caras que tive a oportunidade de conhecer e conviver durante a minha passagem por Bauru.

A minha mãe de Bauru, Rosemeire Cabral, que me abrigou em sua casa durante esses três anos e meio de curso. A qual nunca me deixou faltar nada, sempre me mimando e cuidando do meu dormitório com muito carinho.

Aos meus amigos Felipe Momenté, André Levy, José Carricondo e João Pedro Coelho. Parceiros que vou levar pra sempre em minha vida e que sempre me fizeram bem. Dividiram momentos que vão ficar eternizados em toda a minha história.

Aos meus amigos Otavio e Marilda, que estão sempre me dando apoio e fazendo o melhor para me agradar, abrindo as portas da casa e da família para eu conviver e passar meus finais de semana.

Ao Fernando Pasquareli por abrir as portas da sua TV para eu conhecer mais sobre essa profissão que amo. Um cara fantástico que nunca me deixou faltar trabalho e sempre esteve me apoiando para construir meu futuro.

Ao José Carlos da Silva e sua família, qual considero a minha, por também abrir as portas de casa e de sua empresa. Com suas oportunidades eu aprendi a me virar dentro da comunicação, aprendi a filmar, editar, fazer reportagem,

correr atrás de notícias e muito mais.

Ao Rodrigo Gomes, um cara que me ensinou a ligar uma filmadora, a filmar, enquadrar, iluminar, editar, criar... A quem devo muito do que sei hoje.

A minha amiga Mariana Cândido, que contribuiu muito com o meu trabalho, tirou um dia inteiro para se dedicar ao meu projeto e viajou comigo para fazer as gravações. Minha fotógrafa oficial.

Aos meus amigos Carlos Moreira e Amanda Gromboni, casal que também serviu de inspiração para eu seguir meus sonhos, minha carreira, meu profissionalismo. Dupla que eu admiro e muito. Cresci assistindo aos dois na televisão e me espelhando no jeito de falar, agir, trabalhar e encarar o jornalismo nas ruas.

Ao meu amigo e parceiro Cícero Motta, o qual uma vez vi na televisão e me tornei parceiro de trabalho. Um cara que tem um talento enorme e que sabe fazer Jornalismo.

Aos técnicos da rádio e grandes amigos Leandro Zacarim e Alex Costa, profissionais que sempre dão o brilho em nossos trabalhos e que fazem de tudo pra gente crescer dentro e fora da universidade.

Aos meus amigos da Rede Globo, Felipe, André, Ricardo Juarez, que sempre me receberam na empresa, onde pude conhecer, fazer novas amizades, abrir ainda mais meus conhecimentos sobre televisão.

A minha eterna professora de foto Érica Franzon, pessoa que sempre curtiu meus trabalhos e hoje está presente em minha banca para avaliar tudo o que consegui aprender dentro da universidade.

A minha professora e amiga Daniela Bochembuzo, que eu sempre pude contar dentro da universidade, sempre me deu as melhores oportunidades, ampliando meu conhecimento, ensinando o jornalismo ético e profissional e abrindo portas para eu crescer com meus trabalhos e ideias junto com meus parceiros na USC.

Por último, não menos importante, mas a fundamental para a realização deste projeto, minha querida coordenadora, professora e orientadora Mayra Ferreira, a qual sempre aguentou meu bom humor dentro da sala, que me inspirou a ser profissional como ela e a quem devo todo este trabalho, estes anos de faculdade, essa experiência acadêmica no jornalismo. Uma querida que vou levar para sempre, onde eu estiver sempre irei guardar no coração.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi desenvolvido para o Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade do Sagrado Coração (Bauru – SP), para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo. A proposta desta pesquisa contempla as bases das teorias do Jornalismo, da História do Telejornalismo e da Grande Reportagem, o programa “Profissão Repórter” da Rede Globo, que inspira este trabalho, e o tema do Transplante de Órgãos. O produto desta pesquisa é a produção de uma grande reportagem televisiva sobre transplante de órgãos no interior paulista, com uma abordagem diferenciada da mídia tradicional, buscando outros ângulos, como retratar o lado do paciente que espera por uma cirurgia. Com relação ao formato e linguagem, ampara-se no programa “Profissão Repórter”, devido ser um programa jornalístico diferenciado, que busca histórias da sociedade fazendo com que o repórter participe do fato e trate as notícias com sensibilidade. O percurso metodológico prevê pesquisa exploratória baseada na pesquisa bibliográfica e documental, pesquisa de campo que é um mapeamento de grandes reportagens sobre este assunto e dos telejornais do interior e pesquisa aplicada que é a produção da grande reportagem, desde a pauta até a edição, a partir das informações obtidas na pesquisa de campo. O objetivo é fazer com que a população se sensibilize em relação às dificuldades que pacientes passam para, assim, ajudar na doação de órgãos e na redução de espera na fila.

Palavras-chave: Televisão. Telejornalismo. Grande Reportagem. Transplante de órgãos.

ABSTRACT

This final project was developed by the Social Science Center from “Universidade do Sagrado Coração” (Bauru -SP), to obtain a bachelor's degree in Journalism. This essay receives the bases of Journalism, Television History, big report, “Profissão Repórter” program of Rede Globo and organ transplantation. The product of this research is the production of a great television report on organ transplant in the interior of São Paulo, with a different approach to traditional media, seeking other angles, such as portraying the side of the patient waiting for surgery. Regarding format and language, it is supported by the “Profissão Repórter” program, because it is a differentiated journalistic program that seeks out stories from society by having the reporter participate in the event and treat the news with sensitivity. The methodological course provides for an exploratory research based on bibliographical and documentary research, field research that is a mapping of major reports on this subject and the interior news and applied research that is the production of the great report, from the agenda to the edition, to from the information obtained in the field survey. The goal is to make the population aware of the difficulties patients face in order to help organ donation and reduce waiting in line.

Keywords: Television. Telejournalism. Great Report. Organ Transplantation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMA.....	13
1.2 HIPÓTESES.....	13
1.3 JUSTIFICATIVA.....	14
1.4 OBJETIVOS.....	15
1.5 METODOLOGIA.....	15
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	16
2 HISTÓRIA DO TELEJORNALISMO	18
2.1 CARACTERÍSTICAS DO TELEJORNALISMO.....	21
2.2 EQUIPE TELEVISIVA.....	22
3 GRANDE REPORTAGEM TELEVISIVA	27
3.1 PAUTA SOCIAL E O TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS.....	29
4 EMBASAMENTO JORNALÍSTICO: “PROFISSÃO REPÓRTER”	32
4.1 “PROFISSÃO REPÓRTER” E O TRANSPLANTE DE ÓRGÃO.....	35
5 DESCRIÇÃO DA GRANDE REPORTAGEM	37
5.1 PAUTA.....	37
5.2 PRODUÇÃO.....	38
5.3 PÓS – PRODUÇÃO.....	39
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE A – PAUTA HEMODIÁLISE COMPANHEIRA	46
APÊNDICE B – PAUTA A FILA DE ESPERA ANGUSTIANTE	48
APÊNDICE C – PAUTA O TRANSPLANTE BEM SUCEDIDO	50
APÊNDICE D – MODELO DO TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM	52
APÊNDICE E – ROTEIRO FINAL	54
APÊNDICE F – LINK DA GRANDE REPORTAGEM	80

1 INTRODUÇÃO

Os meios de comunicação sempre foram importantes para a nossa rotina diária de ser informado a cada minuto. Se não é o rádio, é no jornal impresso, na revista, na TV ou na internet.

O principal objetivo do jornalismo é a apresentação de notícias. É para saber o que está acontecendo que um a pessoa compra um jornal, liga a televisão para assistir ao telejornal ou, ainda, sintoniza o rádio em um programa de notícia em vez de música. (CRUZ NETO, 2008, p.17).

No passado, na década de 50, a chegada da televisão no país foi a evolução que a sociedade obteve para ter a apresentação de notícias e ficar informada, era novidade o telejornal, que no início era composto por informações semelhantes ao rádio.

Naquela época, a dificuldade de se produzir um telejornal era maior, por não ter a tecnologia atual nas mãos da produção. O financeiro também não colaborava tanto com a estrutura, o visual, a aparência. O telejornal era feito somente no estúdio por não ter a tecnologia de produzir material em externa.

Na década de 60, o Jornalismo Televisivo começava a ganhar ainda mais espaço na mídia, por causa da chegada do videotape, como recurso especial de registro em plena inauguração de Brasília, segundo Lima (apud REZENDE,2000), começa uma fase de criatividade e expansão intelectual. A televisão começa a produzir mais comercial e inicia-se o lucro com as verbas publicitárias. Os profissionais que surgiam no momento estavam mudando totalmente a qualidade jornalística dos noticiários, causando um grande impacto na mídia pela sua originalidade.

Com a tecnologia avançando a mudança na linguagem televisiva era focada nas produções de entretenimento como novelas e shows de auditório. E o telejornalismo passou por uma fase complicada por causa de interferência política e a falta de um estilo próprio e inovador que envolvesse mais a atenção do público durante a Ditadura Militar.

Os anos 70 também ficaram marcados pelo grande desenvolvimento da Rede Globo, com um grande aperfeiçoamento na qualidade das produções, que passaram a levar o nome de “Padrão Globo de Qualidade”, que influencia até hoje os canais do Brasil. Também na mesma época surgiu o “Fantástico”, programa que juntou os melhores sucessos da emissora, o jornalismo e o entretenimento, que reformula até

hoje a programação noturna de domingo. Dentro do “Fantástico” nasce um quadro – O show da vida – em 1995, quando Caco Barcellos se une com uma equipe de jovens repórteres para irem às ruas mostrar diversos ângulos de um. Mais tarde o quadro se tornou um programa com longa duração, o “Profissão Repórter”, o programa jornalístico que é a inspiração para esta pesquisa.

A grande reportagem, que é o formato que se usa no “Profissão Repórter”, é um conteúdo aprofundado de uma produção com muita apuração e um olhar diferenciado sobre algum tema específico. A reportagem serve para narrar fatos do cotidiano e a consequência de acontecimentos. A construção de uma grande reportagem necessita apenas da verdade e da originalidade da produção, tendo em vista que o principal receptor, o público, tem que receber a mensagem da forma mais clara e ética possível. Como afirma Cruz Neto (2008, p.100) “ser ético em todos os níveis de produção da informação é fundamental para que se possa produzir um programa com qualidade e credibilidade”.

A pesquisa por um conteúdo que chama a atenção na sociedade é desvendada a partir do momento em que o repórter e a equipe fazem uma busca de profunda importância. Isso pode resultar em muitas horas documentais e milhares de caracteres registrados. A grande reportagem é assinada pelo repórter. Ela é fundamental na hora de ser exibida ao público, dando mais destaque sobre o tema e informando ainda mais a população, com detalhes, narrativas mais longas, imagens, sonoras maiores, edição mais detalhada.

A partir da afirmação de que na grande reportagem buscam-se todos os ângulos possíveis de uma informação relevante, pode-se entender a importância de uma maior divulgação sobre transplante de órgãos, como prevê este trabalho. No Brasil o transplante de órgãos teve início em 1964 no Rio de Janeiro, e é regulamentado pela Lei 9.434 de 4 de Fevereiro de 1997, em que indica que a doação de órgãos e tecidos pode ocorrer em caso de um doador vivo, desde que não haja prejuízo para ele, com autorização da família de até 4º grau de parentesco ou de um doador morto, que precisa ser autorizada por escrito por um familiar de até 2º grau de parentesco. Segundo a ADOTE (Associação Brasileira pela Doação de Órgãos e Tecidos), no país, 86% dos transplantes são realizados pelo SUS (Sistema Único de Saúde) com verbas do governo; nenhum doador ou paciente que irá receber um órgão precisam pagar pelas operações, o que coloca o Brasil em segundo lugar no ranking dos países com maior número de transplantes por ano,

atrás apenas dos EUA. Para que a pessoa possa doar, só precisa informar a família, que faz a autorização da retirada em caso de morte, ou o fazer por si próprio, sendo maior de idade, autorizando a retirada de algum órgão que não afetará a saúde em vida. Se o doador tiver doenças como hepatite, AIDS e câncer, isso impede a doação. Muitas pessoas têm problemas sérios de saúde, que podem ser resolvidos com transplante de um rim, parte do fígado, pulmão e medula óssea, que são órgãos ou tecidos possíveis de ser transplantados. Os avanços médicos conseguem tornar o transplante de órgãos vitais uma solução para doenças graves. Com a tecnologia avançada e o aprimoramento dos remédios pós-operatórios, as possibilidades de recuperação são maiores.

Após todo este contexto a proposta deste trabalho é a produção de uma grande-reportagem televisiva sobre a realidade dos transplantes de órgãos no interior paulista, inspirada no formato do programa “Profissão Repórter”, aprofundando o tema e destacando vários pontos da rotina dessas pessoas que enfrentam esses problemas e seus familiares. A proposta é exercer o papel do jornalista de mostrar um ângulo diferenciado do que já é tratado na mídia tradicional, a fim de fazer com que a sociedade tenha acesso à informação verdadeira da realidade.

1.1 PROBLEMA

A dificuldade de quem está necessitando de um transplante de órgãos no interior paulista, muitas vezes, passa despercebido nos olhos de quem não conhece profundamente o problema. Desde o diagnóstico até a passagem pela fila do Sistema de Saúde Brasileiro, alguns paulistas encaram uma jornada cansativa pela espera de uma doação, e isso só depende da compreensão e disponibilidade de um doador para salvar uma vida que precisa de ajuda. A partir deste contexto, a grande reportagem pretende responder a questão: Como é a realidade de quem aguarda na fila dos transplantes de órgãos no interior paulista?

1.2 HIPÓTESES

A partir da questão norteadora, levantam-se as seguintes hipóteses: (1) Acredita-se que com essas informações a população compartilhe essas ideias para

o bem dos pacientes; (2) A divulgação por meio da realidade das pessoas que esperam na fila ampliaria o impacto social; (3) Há falta de acesso a informações e com isso as pessoas não se tornam doadores; (4) Uma grande reportagem televisiva sensibilizaria a população para doações de órgãos na região.

1.3 JUSTIFICATIVA

Atualmente, existem poucas notícias e programas de televisão com enfoque aprofundado no tema de transplante de órgãos, sendo que, nesta pesquisa, há um levantamento de dados, com inúmeros casos de pacientes que vivem esta dura realidade todos os dias no país e quais são os órgãos mais doados.

O estado de São Paulo sofre com a procura e a imensa lista de espera para receber um órgão de um doador. Segundo a Secretaria do Estado de São Paulo da Saúde, no estado de São Paulo, foram 7.088 transplantes de órgãos e tecidos em 2015, mas ainda há muito por se fazer e a conscientização é primordial para reduzir o tempo de espera por uma nova chance de vida de um paciente. Em contraponto, enquanto existem pacientes em fila de espera para uma cirurgia, o Registro Brasileiro de Transplantes aponta que, em 2016, de Janeiro a Junho, foram doados órgãos, no estado de São Paulo, mais de 400, em relação ao estado de Tocantins, que foram doados somente 10 órgãos. Cabe ressaltar ainda que o número anual de doações, de 2005 a 2016, decaiu de 5.302 para 110 doações.

Por isso, a produção de uma grande reportagem, que utilize de um ângulo/gancho diferenciado da mídia tradicional, mostrando que o interior paulista recebe os órgãos para as doações, porém, os pacientes continuam esperando por anos na fila pela cirurgia desejada, mostrando as suas diferentes histórias (daqueles que estão na fila de espera) e a sua dependência do governo, afinal, este trabalho busca retratar este fato daquelas pessoas que dependem do SUS (Sistema Único de Saúde). E ao se produzir uma grande reportagem televisiva, percebe-se que é possível sensibilizar o telespectador e mostrar um pouco de quem são os doadores, quem pode fazer a doação e o que pode ser doado, afinal, as imagens têm este poder de fazer com que o telespectador se sensibilize e procure soluções.

Tendo a intenção de que o interior de São Paulo ganhe maior visibilidade nesta área da saúde para mostrar que qualquer um pode perder algum órgão e

necessitar de uma doação, visa-se conscientizar as pessoas de modo que possam contribuir ainda mais para diminuir a fila de espera desses pacientes.

Portanto, acredita-se que a escolha de uma grande reportagem televisiva seja adequada para que aumente as informações sobre o “lado” do transplante de órgão que não é mostrado na mídia tradicional, pois é neste formato que é possível mostrar visões diferentes sobre o assunto e fazer esta produção na televisão, devido à maior possibilidade de sensibilizar as pessoas por causa das imagens, além da grande reportagem possuir a característica de obter profundidade da informação, mostrando todos os lados da notícia.

1.4 OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é sensibilizar sobre procedimentos do transplante de órgãos e a realidade dos pacientes do interior paulista, por meio de uma grande reportagem televisiva.

A partir do objetivo geral, derivam-se os seguintes objetivos específicos: (1) Sensibilizar e comover o telespectador com histórias de pacientes que esperam na fila do SUS (Sistema Único de Saúde) para receber um transplante; (2) Divulgar o quanto esse caso é importante para salvar vidas no interior de São Paulo; (3) Executar o jornalismo na produção e edição de grande reportagem televisiva neste tema; (4) Compartilhar histórias de pacientes, incentivando a doação de órgãos no estado de São Paulo.

1.5 METODOLOGIA

Este projeto está baseado em pesquisa exploratória que consiste na pesquisa bibliográfica, documental, de campo e aplicada. Afinal, a pesquisa exploratória permite maior aproximação da análise do objeto e da produção da grande reportagem televisiva, por meio dos conceitos advindos da pesquisa bibliográfica e as entrevistas jornalísticas.

A pesquisa bibliográfica é baseada em pesquisa em livros, sobre os temas retratados neste projeto, História do Telejornalismo Brasileiro, Transplante de órgãos, Grande Reportagem em TV, sobre o programa de inspiração “Profissão Repórter”, pois, esta é a etapa metodológica que ajuda a encontrar dados,

resultados e informações sobre os temas de base, servindo de auxílio na produção da grande reportagem.

A segunda etapa metodológica é a pesquisa documental, que consiste em pesquisa em documentos, que neste trabalho foi fundamental na busca de dados estatísticos sobre o transplante de órgãos, como arquivos do Registro Brasileiro de Transplantes e da Secretaria do Estado de São Paulo da Saúde.

A terceira etapa é a pesquisa de campo, o momento de fazer levantamentos dos telejornais e grandes reportagens do interior do estado de São Paulo, para saber e analisar como é a abordagem, o ângulo das reportagens tratadas no interior de São Paulo sobre o transplante de órgãos. Pois é na pesquisa de campo que há a possibilidade de coletar dados e informações para o momento da pesquisa aplicada.

É aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procuram uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.186).

E a pesquisa aplicada é o momento da escolha da abordagem tratada na grande reportagem, após a coleta de informações feita na pesquisa de campo, por meio de produção de pauta, gravações de imagens e entrevistas e edição. Para a produção da grande reportagem serão necessárias entrevistas com médico especialista, um paciente que está na fila de espera, alguém transplantado e alguém que faça hemodiálise, um tratamento necessário a quem espera um transplante de rim.

Portanto, ao final da produção da grande reportagem, a intenção é ajudar a população do interior paulista a pensar mais sobre o tema e procurar ajudar aqueles que necessitam de um transplante de órgãos. Pois, a pesquisa aplicada põe em prática a produção deste material com o objetivo de ajudar as pessoas, revertendo em um material benéfico à população, com a intenção de sensibilização.

E para que seja concretizada a chegada destas informações à sociedade, esta grande reportagem televisiva estará disponibilizada via redes sociais digitais, como *Facebook* e *Youtube*.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

O Trabalho de Conclusão de Curso é estruturado em seis capítulos. O primeiro capítulo, do qual este 1.6 faz parte, é composto pela História da Televisão, o problema norteador deste trabalho, as hipóteses, objetivos, justificativa, a metodologia utilizada no trabalho e este que explana sobre a organização do trabalho. No capítulo dois é descrita a História do Telejornalismo, suas características e algumas funções de uma equipe televisiva. O terceiro capítulo é sobre o formato de grande reportagem televisiva, a importância de se tratar pautas sociais no jornalismo, além da prestação de serviço oferecida pelo jornalismo e a relação da pauta social com a divulgação do tema de transplante de órgãos. O quarto capítulo é sobre o programa jornalístico da Rede Globo, o “Profissão Repórter”, o qual este trabalho inspira para a produção de uma grande reportagem em televisão, e a comparação da edição do “Profissão Repórter” sobre transplantes de órgãos com este produto acadêmico, o que há de semelhança e diferenças. No capítulo cinco, há o detalhamento de como foi feito o produto acadêmico, desde a pauta, produção e pós-produção. E, por fim, as considerações finais explanando se os objetivos foram atingidos, as hipóteses negadas-afirmadas ou afirmadas parcialmente, e as contribuições pessoais e para a área de jornalismo televisivo.

2 HISTÓRIA DO TELEJORNALISMO

A história da televisão, no Brasil, tornou-se, em pouco tempo de sua chegada no país, a principal fonte de informação da população. Devido ao histórico de ser uma das principais fontes de informação, ou seja, um dos meios principais da sociedade ter acesso às notícias, já indicam que o veículo televisivo ainda é o meio de comunicação predominante entre os brasileiros, sendo que 89% dos entrevistados utilizam mais a TV, 49% a internet, 30% o rádio e 12% jornal impresso, de acordo com a Pesquisa Brasileira de Mídia (SECOM, 2016).

Esta influência da TV brasileira deve-se ao início de sua história em terras brasileiras. Para contextualizar a história da TV, os autores Coutinho (2008), Rezende, Lage (2006) e Oliveira (2007) contribuem para a descrição apresentada abaixo.

Com a chegada da televisão, no Brasil na década de 50, o início dos telejornais foi por meio do telejornal “Imagens do Dia”, lançado pela TV Tupi no canal 6 de São Paulo em 20 de Setembro de 1950. Segundo Rezende (2000), a pequena equipe formada pelo redator e apresentador Ruy Resende e os cinegrafistas Jorge Kurijan, Paulo Salomão e Afonso Ribas produzia todas as noites um noticiário dos acontecimentos locais. Também pela TV Tupi, “O Repórter Esso”, que iniciou no rádio através do patrocínio Esso, foi reestruturado para a televisão após o sucesso radiofônico, e assim, tornou-se um marco na história da televisão brasileira.

Uma referência obrigatória nos estudos sobre a televisão e o telejornalismo que têm a questão histórica como aspecto central, é o Repórter Esso. O programa entrou no ar em Junho de 1953 e trouxe para a televisão uma adaptação do noticiário radiofônico de nome idêntico, mantendo porém a mesma estrutura. (COUTINHO, 2012, p.61).

Mesmo com o imediatismo que a televisão proporciona, no passado existia uma certa dificuldade para produzir um telejornal com a qualidade necessária, por não obter a tecnologia atual naquele momento, além do financeiro não colaborar em relação à estrutura, ao visual e à aparência audiovisual. E a inexperiência dos

profissionais que migravam do rádio para a televisão dificultou a qualidade, mas não impediu o sucesso do veículo de comunicação.

Já na década de 1960, o jornalismo televisivo ganhou espaço na mídia, por conta da chegada do videotape, como recurso especial de registro em plena inauguração de Brasília, que de acordo com Rezende (2000) era o início de uma nova fase televisiva, iniciou-se o momento de pôr em prática a criatividade e expansão intelectual, contando agora com gravações em externa.

Com a inauguração da A TV Excelsior, a emissora começou a exibir o “Jornal de Vanguarda”, com jornalistas na função de produtores e cronistas, para fazer a apresentação das notícias, além de locutores como Cid Moreira e Luis Jatobá. Os profissionais que estavam na televisão, naquela época, eram de jornais impressos, mudando a qualidade jornalística dos noticiários, o que causou um grande impacto na mídia pela originalidade que a televisão brasileira estava pondo em prática, algo novo, e diferente de se noticiar s fatos de modo imediato. E com a tecnologia avançando, câmeras ágeis equipadas com a lente zoom, o videotape, a mudança na linguagem televisiva, o veículo começa a focar mais nas produções do entretenimento, como novelas e shows de auditório. No mesmo período, o telejornalismo passou por uma fase de dificuldades, por causa da interferência política e a falta de estilo próprio e inovador que envolvesse mais a atenção do público.

No período da Ditadura Militar, já no fim da década de 1960 e início de 1970, iniciou uma nova fase do telejornal brasileiro; entrava no ar em primeiro de setembro de 1969 o “Jornal Nacional”, pela Rede Globo de Televisão. O “Jornal Nacional”, alocado no Rio de Janeiro, tornou-se o primeiro noticiário de rede nacional do país. Nascia um novo conceito de telejornal, servindo de exemplo do progresso tecnológico na comunicação, produzindo as primeiras reportagens em cores na televisão.

A partir do novo conceito de padrão jornalístico inserido no Brasil, pela Rede Globo, a linguagem, o formato e a imagem do repórter no vídeo começam a seguir modelos de telejornais norte-americanos. Segundo Bonner (2009), tudo o que se informa na TV precisa ser dito em alto e bom som. Eram nos telejornais internacionais que o telejornal brasileiro se inspirava para produzir notícias ao telespectador com credibilidade e competência. Ao mesmo tempo a TV Cultura de São Paulo, emissora pública, trazia outro modo de fazer telejornalismo com

prioridade aos problemas da comunidade a colher depoimentos dos populares, o que foi reformulado no final da década com a valorização dos acontecimentos locais. Os anos 70 também ficaram marcados como um grande desenvolvimento da Rede Globo, com aperfeiçoamento na qualidade das produções, que passaram a levar o nome de “Padrão Globo de Qualidade”, que até hoje influencia os canais do Brasil.

Na mesma época surgiu o “Fantástico”, um programa semanal que abordava temas jornalísticos e entretenimento. O formato era de revista eletrônica com locuções feitas por Cid Moreira e Berto Filho. A maior parte do programa era gravado em ambientes externos, pois as mudanças tecnológicas e os novos modos de fazer jornalismo, que a Rede Globo inseriu na televisão brasileira, proporcionaram a realização de produções externas.

Dentro do programa “Fantástico”, em 1995, começou um quadro com Caco Barcellos se unindo com equipe jovial de repórteres para irem às ruas mostrando diversos ângulos de um fato, um quadro de reportagens o que o tornava dinâmico e interessante. Com o passar do tempo, o quadro tornou-se um programa com longa duração, o “Profissão Repórter”, programa jornalístico que é a inspiração para este trabalho, que será melhor explanado no capítulo 4.

Nos anos 80, em terras brasileiras houve uma diversificação da programação televisiva, pois a população vinha de um período muito rígido devido à Ditadura Militar, e no dia 3 de fevereiro de 1980 encerrou, de forma oficial, a censura nos telejornais. Nesta época, jornalistas defendiam que foi preciso reaprender a pôr em prática o jornalismo no dia a dia indo a campo em busca das notícias, além de trazer do jornalismo impresso novas funções dentro da redação como o chefe de redação e reportagem, editor-executivo e outros editores. E foi nesta década que a Rede Globo lançou o primeiro Manual de Telejornalismo. Foi o período por uma busca constante de identidade para o telejornalismo. Obteve-se também a criação de mais duas emissoras: Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) e a Rede Manchete, além da TV Bauru retomar seus trabalhos jornalísticos no interior de São Paulo pós período militar e posteriormente fazer parte da Rede Globo de Televisão. Também foi a época de definição de um texto próprio para o jornalismo na televisão, a inovação tecnológica do teleprompter e o gerador de caracteres.

Com o início da década de 90, o jornalismo dava um novo passo na televisão, via canais fechados. A chegada da Globo News, canal que transmite informações 24 horas, se tornou mais uma opção para o público que se interessava em se manter

informado o tempo todo. De acordo com Rezende (2000), outros canais abertos também migraram seu lado jornalístico para canais fechados, assim como a Rede Globo.

No ano de 2000, a disputa para audiência nos canais abertos aumentava, cada veículo, com seu telejornal, produzia estratégias para atrair novos telespectadores.

Ao decorrer dos anos, a televisão se modernizou e incluiu no formato e na linguagem uma aproximação com seus telespectadores. Afinal, no seu início histórico era apenas um canal a transmitir informações e, atualmente, recebe sugestões dos cidadãos que assistem a seus canais, tornando-os ativos nesta comunicação de modo interativo por meio da Internet.

A chegada da tecnologia facilitou as produções jornalísticas no sentido de apuração, busca por fonte entre outros fatores, o que, de acordo com Nilson Lage (2006), é notável o quanto a chegada dos computadores transformou as redações nas produções de notícias. “Essa modificação é mais profunda do que parece à primeira vista e que o processo de mudanças está longe de terminar. Promete tornar-se permanente.” (LAGE, 2006, p. 153).

Além das transformações que a internet proporcionou desde sua chegada, agora é a vez da Televisão Digital que possui um sinal mais limpo e agradável sendo outro marco na história da televisão. E a tendência é sempre abrir novos espaços para o jornalismo, favorecendo a democratização das informações.

Segundo Oliveira (2007), a comunicação jornalística na televisão não é sempre a mesma. Existem diferentes técnicas e efeitos que ultrapassam a mensagem para alcançar seus objetivos. A mensagem não pode ser apenas vista e ouvida, mas sim, entendida e interpretada pelo maior número de pessoas possíveis. Mas para isso, o jornal na televisão ou qualquer outro programa devem respeitar as regras da comunicação: ser captado e entendido em diferentes formatos e ângulos.

2.1 CARACTERÍSTICAS DO TELEJORNALISMO

Como todo produto jornalístico, o telejornalismo possui características próprias. O telejornalismo pode ser considerado um resultado de uma junção de suportes, que, neste caso, utiliza-se do suporte audiovisual, por meio de divulgação de conteúdos informativos, fazendo parte do gênero jornalístico audiovisual

informativo. Analisando os materiais produzidos por uma equipe televisiva, o telejornalismo possui a característica de velocidade, pois há um imediatismo para as notícias chegarem a sociedade de forma mais rápida. Segundo Oliveira (2007) no telejornalismo são aplicadas técnicas de narrativas próprias, pensando na utilização de imagens, tempo do discurso, ritmo, velocidade, pauta e linguagem.

Pensando uma linguagem própria, o modo rápido e de fácil entendimento que um texto jornalístico televisionado deve ter, compreende-se que o texto televisivo deve ser curto, claro, objetivo, forte e sugestivo, além de possuir uma hierarquização dos textos da ordem de divulgação na televisão das notícias no momento do telejornal.

No telejornalismo podemos perceber o quanto repórteres e apresentadores expõem as notícias de forma a demonstrar uma conversa direta com seu telespectador.

O que se pode concluir das características de um telejornal é a velocidade de produção das notícias, no caso do telejornal diário, com profundidade e credibilidade devido ao uso das imagens, à utilização de textos curtos e fortes para um fácil e rápido entendimento do fato pelo telespectador, às novas experimentações de linguagens e formatos nos telejornais, à divulgação das notícias via hierarquização e, principalmente, à sensação de que os jornalistas passam para os telespectadores que estão conversando entre si, que está ocorrendo um diálogo.

2.2 EQUIPE TELEVISIVA

Em toda redação, seja em um jornalismo impresso, revista, rádio, digital e a televisão, há uma hierarquização dentro da equipe de funcionários. Numa redação televisiva, há a existência de várias funções, por exemplo, do diretor de televisão, diretor de jornalismo, editor chefe, editor de texto, editor de imagem, chefe de reportagem, chefe de redação, produtor, repórter, repórter cinematográfico, videorepórter, apresentadores, câmeras e áudio, que garantem a produção e a exibição de telejornais.

O **Diretor de TV** realiza os cortes de câmeras, desta forma é necessária uma concentração no momento do trabalho para que não haja erros e falhas. Sempre estará trabalhando ao lado do editor-chefe. Curado (2002, p.58) afirma que o diretor de tv “se guia pelas deixas do ‘script’ – são frases, descrições de imagens ou de

ruídos que indicam o fim da matéria, e conseqüentemente a entrada de uma nova imagem.”

O **Diretor de Jornalismo**, segundo a conceituação de Barbeiro e Lima (2002), é responsável pela linha editorial da emissora, participa do processo de produzir notícias, discute a pauta, indica entrevistados, conversa com repórteres e apresentadores sobre todas as matérias que vão ao ar. O diretor não pode ficar só repassando as ordens do alto, comandando os trâmites da empresa jornalística televisiva, mas precisa estar aberto a diálogos para receber dicas e sugestões para um bom telejornal. Abramo (1988) afirma que um bom chefe de redação possui um projeto geral do jornal em sua mente, tendo concepção do mundo e postura ética. Ele também é responsável por motivar a equipe nos trabalhos internos e externos. Além de participar da elaboração da estratégia organizacional e editorial do departamento de jornalismo, o diretor de jornalismo precisa identificar casos que acarretam em uma desorganização da empresa.

O **Editor-Chefe** é o principal responsável pelo telejornal, como destaca Barbeiro e Lima (2002), é ele quem escolhe as reportagens que entrarão no ar e também responde pelos erros e acertos do programa. O editor chefe é o crítico que avalia a qualidade das matérias produzidas e debate o resultado com a pauta e a chefia de reportagem, por isso deve ter consciência de que é necessário ir além dos fatos para que o telespectador possa compreender um assunto importante, deve saber a diferença entre estar informado e saber. Para ser um editor-chefe é preciso saber ouvir críticas, ter espírito democrático e ser respeitado pela sua experiência e bom senso. A equipe só trabalha melhor se tiver um bom líder e não apenas um chefe. O trabalho em conjunto colabora para o programa dar resultados positivos à empresa e ao telespectador. O editor-chefe deve sempre estar atento à novidade, que é a matéria prima do telejornalismo. Deve selecionar novos fatos que são desconhecidos do público-alvo. O destaque para ser impactante deve ser o raro, o paradoxo, o imprevisto. A novidade é a diferença para tornar o jornalismo mais interessante. O editor-chefe, ainda de acordo com Barbeiro e Lima (2002), representa o telespectador na organização do caos que é o emaranhado de fatos que acontecem simultaneamente. Ele tem a missão de tomar cuidado com reportagens que foram elaboradas em segunda mão e que não foram devidamente apuradas. Aparentemente elas podem ser corretas, mas se constituem em falsas premissas para abrigar uma reportagem que pretende ser verdadeira.

A função de um **Editor de Imagem** é muito trabalhosa, ele cuida da edição final da matéria que vai ao ar no telejornal, é ele quem faz os cortes nas imagens captadas pelo cinegrafista e liga o off do repórter com as imagens produzidas. Segundo Barbeiro e Lima (2002), editar reportagem para a televisão é como contar uma história, e como toda a história a edição do vídeo precisa de uma sequência lógica e coesa, que, apontada como característica do veículo, exige combinação de imagens e sons. Junto com ele, o **Editor de Texto** revisa os roteiros que serão gravados pelos repórteres para não haver erros despercebidos. Junto com o editor de vídeo eles editam reportagens vindas da rua, para colocar no ar durante o telejornal.

O **Chefe de Redação** é a função reconhecida como a segunda em uma escala hierárquica e que proporciona equilíbrio, sendo a principal pessoa para consulta de dúvidas imediatas. Está acompanhando de perto o trabalho do chefe de reportagem, dos repórteres e dos editores. Ele possui visão geral dos assuntos determinando as prioridades.

O chefe de redação ajuda na avaliação do que acontece na rua – e cujos recursos de cobertura são administrados pela chefia de reportagem. Analisa as urgências internas do fechamento dos telejornais, que é responsabilidade dos editores. (CURADO, 2002, p.30).

O chefe de redação deve obter um bom conhecimento de sua equipe e características em busca de um equilíbrio redacional. Em poucas palavras, o chefe de reportagem é a base operacional dos telejornais. Curado (2002) defende que o chefe de reportagem tem a obrigação de saber quase as intenções dos editores, dos repórteres, dos repórteres cinematográficos. Ele ainda realiza a escala de trabalho, deve estar informado sobre mudanças na pauta, e a principal característica é saber ser rápido para tomar decisões precisas e importantes. É a pessoa mais informada sobre qualquer assunto relacionado às equipes de reportagem.

O **Produtor** é responsável por boa parte das condições dos materiais e do conteúdo que vai ao ar no telejornal. É ele quem faz a ligação entre jornalistas e técnicos e acompanha a edição do programa desde o início. O produtor conduz a preparação do telejornal tanto dentro quanto fora da redação. Dos profissionais do telejornal é ele quem está mais envolvido na organização e apresentação. O produtor está sempre atento ao que acontece em telejornais de outras emissoras, além de ser responsável para que o contato com pessoas, empresas ou entidades

durante entrevista seja imediato. Um dos papéis principais do produtor é estar sempre em contato com as fontes. O produtor deve ficar atento para a falta de notícias nos feriados e fins de semana, tem o papel de agendar entrevistas com antecedência para não existir nenhum imprevisto na hora da elaboração, deve também indicar as fontes para os repórteres, como locais de gravações, horário e proposta da matéria. O produtor também deve impor a ética ao produzir uma reportagem em local privado, sempre deverá pedir autorização para gravar nas dependências do local. O **Produtor de Externa** é a pessoa que vai às ruas junto com o repórter e o ajuda nas questões sobre texto, ambiente a ser gravado, ajuda a localizar fontes. É uma pessoa que deve ter sintonia com o repórter, ser ágil e concentrado.

Já o **Repórter** é líder quando há uma equipe para gravações externas, reúne as informações estabelecidas na pauta, realiza as entrevistas e produz os textos. Ele possui uma escala de responsabilidade de acordo com a sua desenvoltura em ambiente do trabalho, além de entrar em questão as experiências, talento e formação. E há a existência do repórter local (uma emissora local), repórter regional (reportagens podem aparecer em emissoras retransmissoras), repórter de rede nacional (repórteres que atendem a audiências numerosas) e correspondente internacional. E o **Repórter Cinematográfico**, Curado (2002) conceitua que é aquele que deve possuir o olhar do telespectador, devem utilizar-se do pensamento do que o público quer ver.

Ao encaminhar a fita para a edição o cinegrafista conversa com o repórter e com os editores de imagem e de texto sobre as cenas que fez e opina sobre o uso de algumas delas. Na falta de comunicação entre cinegrafista, repórter e editores perdem-se boas imagens que poderiam enriquecer a edição, frequentemente, atropelada pela corrida contra o relógio. (CURADO, 2002, p.50).

É o repórter cinematográfico que vai além pauta ao se pensar e produzir as imagens para uma boa reportagem.

O **Videorepórter**, segundo Barbeiro (2002), entende-se que produz a videoreportagem, sendo definido por um repórter que sabe fazer sozinho uma reportagem para a televisão. O videorepórter pratica todas as funções de várias pessoas que trabalham em um telejornal, sem a ajuda de uma equipe completa, ou seja, o videorepórter realiza todo o processo, de produção até pós-produção com a finalização do material gravado. Ele é câmera, ao mesmo tempo que é repórter, produtor, editor de texto e editor de imagem. O videorepórter conta, no cenário de

digitalização e tecnologias, com a ajuda de dois equipamentos: a câmera de celular e o “pau de selfie”, um aparelho em que se encaixa o celular para realizar imagens mais distantes ou do alto, por exemplo. Esses suportes audiovisuais garantem maior autonomia ao profissional e dinamizam a produção da reportagem.

Barbeiro (2002) destaca que a função de videorepórter surgiu no Brasil no final de 1987, na TV Gazeta de São Paulo e até hoje é muito utilizado na TV Cultura em São Paulo, que apresenta reportagens com a nova linguagem do jornalismo. Esse modo de fazer uma reportagem é conhecido como “Repórter Abelha”.

O jornalista que faz videoreportagem tem que treinar o suficiente para coordenar a entrevista com o microfone na mão esquerda, a câmera no ombro e procurar a melhor imagem do entrevistado, ainda que alguns equipamentos tenham foco automático. (BARBEIRO,2002, p.77).

As imagens captadas por um videorepórter estão sempre movimentadas mostrando o dinamismo com planos sequências mais longas, eliminando ou reduzindo muito o trabalho do editor de vídeo. Atualmente, o repórter envolve-se na história que está acompanhando, transformando-se em uma testemunha daquele fato, gravando em câmeras digitais, como filmadora, celulares com ótima resolução o que torna possível a exibição na televisão sem receios. No trabalho de um videorepórter está presente diversas dificuldades, mas é possível destacar a competência do repórter ao produzir um material sozinho. Lembrando que a videoreportagem não descarta o trabalho de apoio da pauta e chefia de reportagem.

Uma característica marcante de **Apresentador** é a locução, pois é ele quem vai ler sobre as notícias para os telespectadores, sendo assim, deve ter um domínio sobre os assuntos abordados no telejornal. É ele quem passa a credibilidade das informações. E para ler o que for preciso ele necessita de um aparelho, o teleprompter.

E o **Câmera de Estúdio** é um cinegrafista fixo gravando os apresentadores, e entrevistados em estúdio, caso seja um programa de entrevista. Já o **Operador de Áudio** trabalha com o áudio de microfones e trata áudios ao vivo ou gravados.

3 GRANDE REPORTAGEM TELEVISIVA

Ao pensar na palavra reportagem temos a ideia de que seja a divulgação de um fato para o qual há uma série de processos, até de fato a entrega da reportagem. Processos que precisam de uma pauta, gravações, produção de texto e edição. O diferencial de uma reportagem televisiva é a imagem e pensando em grande reportagem é necessária uma maior apuração dos fatos, uma maior coleta de entrevistas de todos os ângulos do fato, colocando em ordem cronológica seus antecedentes, o presente e as consequências do fato noticioso.

Em uma estrutura básica de reportagem ela é composta por texto introdutório (cabeça), off, sonora (entrevista) e passagem, que podem ser produzidos em ordens diferenciadas, dependendo do repórter, além de que em uma grande reportagem a quantidade de sonoras e passagens podem ser mais de duas. Estes elementos são definidos como: Introdução, conhecida como cabeça, texto que introduz o tema da reportagem ao telespectador; o off é quando ouvimos a voz do repórter, mas coberto por imagens; sonora é a imagem da fonte falando sobre o assunto; e passagem é o momento em que o repórter aparece na reportagem.

Paternostro (1999) define algumas regras para um bom texto de reportagem ou grande reportagem: é preciso uma organização em relação ao que se diz e o que é mostrado ao mesmo tempo, deve haver um casamento entre texto e imagem e o texto deve ser entendido e interpretado de imediato. Intensificando que em uma reportagem ela é factual, obtendo um bom texto e boas imagens, porém é rápida, é fato do agora; já a grande reportagem pode ser um assunto deste mesmo factual, porém é um texto com maior profundidade, maior interpretação de todos os ângulos, possui maior números de fontes, o tempo de exibição é maior.

Dentro do jornalismo há uma divisão/classificação de gêneros para os seus formatos, a grande reportagem é classificada como jornalismo interpretativo, por tratar de um fato em profundidade. Por isso, a quantidade de fontes de uma grande reportagem tem a obrigatoriedade de ser maior do que uma reportagem factual, justamente por ser algo tratado com certa profundidade e que revela várias visões sobre o fato ocorrido.

É importante lembrar que uma grande reportagem necessita de um bom tempo para ser produzida, investimento grande tanto para o repórter e questões humanas, além de condições financeiras da empresa jornalística.

A produção de uma grande reportagem necessita de pesquisa prévia, com dados, documentos, relatos que têm o caráter de ser atuais. Segundo Ferreira (2010) “a notícia revela o fato em sua totalidade, identifica personagens, localiza geograficamente onde ocorreram ou ainda estão acontecendo, descreve as circunstâncias, e os situa, num contexto histórico [...]”. Neste formato jornalístico, na grande reportagem, os personagens realçam a ação desenvolvida na informação de um fato, sendo assim, as fontes são selecionadas a partir de critérios pessoais do repórter, pois elas ilustram o que se quer contar por meio de uma grande reportagem. Além de personagens, estão presentes dados documentais, fontes especialistas no assunto, para que haja de fato uma investigação por natureza, que já é do próprio jornalismo, revelando diferentes visões da notícia.

Ao falar de estrutura de reportagem, Oliveira (2007) classifica as reportagens em cronológica, cronológica invertida, cronológica mista, descritiva e específica. A cronológica estrutura o acontecimento por uma sequência temporal; a cronológica invertida inicia-se pelo fim até chegar a raiz, origem do fato; a cronologia mista de primeiro momento é respeitada uma hierarquização jornalística para depois utilizar-se da sequência temporal; a descritiva utiliza-se do método didático, descrevendo de forma exaustiva o acontecimento; e a específica permite a criatividade do repórter na construção da reportagem, sempre respeitando a principal mensagem.

Todas estas características de uma grande reportagem nos demonstram que este formato rompe com um aspecto jornalístico: a periodicidade, podendo, o repórter, abusar da criatividade, estilo autoral, texto mais interpretativo, superando até os próprios limites.

Oliveira (2007, p. 44) afirma que “reportagem é uma história contada por imagens com pessoas e muito ritmo, ação, e interesse para criar impacto.”

A partir desta informação, e o que vimos sobre jornalismo na televisão, a ideia de que ele conta histórias, nos remete a pensamentos de prestação de serviço. Afinal, o jornalismo busca noticiar a população em busca de passar a verdade dos fatos e ao mesmo tempo de conscientizar as pessoas, e isto é presente quando se trata de prestação de serviços, podendo relacionar este conceito a temas sociais divulgados. Ao se publicar pautas sociais com o cunho humanizado, pode-se prestar um serviço público, buscando uma maior reflexão e atitude dos fatos, além de mostrar isto com leveza por meio de histórias.

3.1 PAUTA SOCIAL E O TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS

O Jornalismo tem a função de informar a sociedade sobre tudo que ocorre ao nosso redor, tudo que seja um fato noticioso, tudo que seja social. Quando tratamos de pauta social é possível remeter a assuntos com um forte engajamento social e que há uma produção da notícia de uma forma diferente da mídia, mostrar as realidades sociais por meio de diversas visões relevantes. Portanto, a importância de uma pauta social é para que o jornalismo divulgue histórias de personagens que nos fazem refletir socialmente, situações cotidianas com olhares diferentes, mostrar de fato a verdade, humanizar. Esta definição reflete no que pensamos sobre o jornalismo em si, que a realidade social está presente nesta área a partir da determinação do que é notícia até a sua chegada ao leitor, telespectador, internauta ou ouvinte, segundo Farah e Montipó (2009).

Um fator que poderia ser mais valorizado e tratado com mais atenção, principalmente no telejornalismo, pois utiliza imagens e isto pode passar maior credibilidade em relação às notícias, é quando o telespectador entra em contato com as redações e tenta expor problemas sociais ou conquistas, e muitas vezes, até mesmo por causa da zona de conforto e ideologias defendidas pela organização, estas “sugestões de pauta” são deixadas de escanteio, perdendo grandes assuntos a serem tratados e continuando nas produções comuns. Como pensa Ferreira (2010), que além de fazer produções com temáticas sociais, provavelmente em muitos assuntos descartados poderiam estar presente grandes histórias de personagens importantes da sociedade, dando espaço de voz às pessoas que não possuem o direito de expressão normalmente, isto é possível através de um olhar diferenciado para a sociedade e pela luta por uma maior pluralidade social. Talvez, atualmente, as emissoras estão se dando conta de o tamanho poder que elas têm, justamente pelos recursos disponíveis de captação e edição de imagens, além do texto, para que fato seja credível e tenha um certo valor para a sociedade refletir seus problemas cotidianos.

Então, a importância de se produzir uma pauta social é para que haja a reflexão e debates sobre assuntos cotidianos e para que pessoas possam ver a existência de outras e perceber que elas também têm voz. Ao buscar ângulos diferentes percebe-se que nem tudo é do modo como julgamos ou recebemos por meio de diversos veículos de comunicação, apoia-se a pluralidade social e humaniza

e sensibiliza por meio de histórias de personagens significantes em nossa sociedade.

O jornalismo seria, assim, a janela para o real, uma janela para conhecer e compreender as informações que orientam o dia-a-dia desse mundo globalizado. Vale ressaltar que o real, a realidade, seria, como o definido nos dicionários, “algo que existe de fato, verdadeiro”, ou seja, o jornalismo seria uma janela para a vida. [...]. É como se as pessoas precisassem de fragmentos de outras vidas, de outras experiências, para construir as suas. (FARAH; MONTIPÓ, 2009, p.4).

Esta é uma das funções do jornalismo, ter uma função social, se colocando no lugar do público, entendendo o que a sociedade gostaria de saber, quais são as histórias que a sociedade precisa saber. Estando atento aos acontecimentos da rua, informando, apurando, checando, tudo isso se debruça em ocorrências sociais, estando informado aos fatos sociais e que são relevantes, podendo até humanizar em busca de reflexões.

A partir da ideia de propor reflexões na sociedade, de contar histórias, humanizar os fatos e mostrar engajamentos sociais diferenciados, entra em questão uma pauta social bem conhecida, mas que sempre é tratada nas mídias da mesma forma: a questão dos transplantes de órgãos.

Esta pauta sempre é tratada nos veículos a partir de esperas de fila para um transplante e a demora para conseguir o órgão desejado, mostrando de fato em quais doenças devem ocorrer um transplante e quais os órgãos possíveis a serem doados. Com o pensamento de pauta social, explanada em parágrafos anteriores, é fundamental que se pudesse ver em grandes reportagens sobre o tema o paciente que está na fila de espera – sua história – porque está precisando de um órgão – o apoio familiar – as dificuldades de esperar a realização de cirurgia, o modo como pacientes e famílias são tratados nos hospitais, o dia a dia dentro de suas casas, casos de transplantes fora do eixo Rio-São Paulo, casos de cidades do interior – onde condições financeiras são mais precárias, além da utilização de fontes especializadas que podem auxiliar na composição de uma grande reportagem social.

Dessa forma, há uma necessidade da junção do conceito de pauta social e transplantes de órgãos, em busca de uma melhoria de divulgação de informações sobre o tema, saindo da zona de conforto que as mídias tradicionais nos permitem, indo em busca de desafios para que haja uma produção noticiosa com grande valor, humanizado e que proponha reflexões sociais.

Dados sobre o Transplante de Órgãos nos mostram a importância de tratar este assunto na mídia televisiva com outros olhos. De acordo com as pesquisas do Registro Brasileiro de Transplantes, de 2007 a Março de 2017, o maior registro de transplantes é de Rim, enquanto que Fígado, Coração, Pâncreas e Pulmão só decaem. Em todos os gráficos o estado de São Paulo está em primeiro lugar com o maior número de transplantes, porém as cidades não são reveladas, há uma dúvida se é somente a capital ou cidades do interior. Isto nos leva a entender a importância da melhor divulgação no interior do estado de São Paulo. E dados sobre doadores efetivos, entre Janeiro e Março de 2017, ao total no Brasil foram 817; de modo individual por estado em destaque está o de São Paulo; em segundo Paraná, e, em seguida, o Acre.

Todos os dados são divulgados de modo geral do estado, sem termos a certeza de onde vem a maior concentração de doações e transplantes, por isso uma melhor divulgação do interior do estado pode ajudar muito mais as pessoas, que pouco recebem informações sobre assunto, a pensar melhor, refletir melhor e tentar ajudar o próximo, entrando em cena a prestação de serviços proporcionada pelo jornalismo.

4 EMBASAMENTO JORNALÍSTICO: “PROFISSÃO REPÓRTER”

Este trabalho científico possui a proposta de produzir uma grande reportagem televisiva sobre Transplante de Órgãos em busca de outros ângulos deste fato, diferentes dos encontrados na mídia tradicional, com a inspiração vinda do programa jornalístico da Rede Globo, o “Profissão Repórter”, que é melhor explanado neste capítulo.

O “Profissão Repórter” é um programa jornalístico de grandes reportagens, exibido na Rede Globo, atualmente, às quartas-feiras às 23h30. O programa iniciou suas exibições na televisão dentro do programa “Fantástico” aos domingos, no mês de Maio de 2006. Neste mesmo ano, a equipe produziu reportagens especiais no mês de Dezembro e o mesmo mês em 2007. E a partir de Junho de 2008, mais especificamente no dia 03, iniciou seu espaço próprio na grade da programação da Rede Globo, fora do “Fantástico”; e está até hoje; no período de 2008 a 2010, a direção era de Marcel Souto Maior, e de 2011 até hoje, o diretor é o Caco Barcellos, também apresentador e líder da equipe de jornalistas que compõe o programa. Estas informações do programa foram retiradas do site Memória Globo.

A equipe jornalística é formada por Caco Barcellos e jovens jornalistas, mostrando os ângulos de um fato com imagens destes repórteres na rua, estando a campo; sendo que cada jornalista possui uma atividade diferente a ser cumprida nas produções, porém todos trabalham juntos durante todo o tempo, todos envolvidos em todas as etapas do trabalho.

O programa passa por alguns processos, como a reunião e produção de pautas, produção das grandes reportagens e finalização, com a edição dos materiais. Com maiores detalhes, a partir de uma análise de uma edição do programa, do dia 17 de Maio de 2017, o programa inicia com o logo e com um fundo alaranjado, logo em seguida algumas imagens da Amazônia com a narração de Caco Barcellos; depois o apresentador aparece dentro da redação, com GC (identificação do nome e o local), falando sobre o tema do programa da semana, que é sobre as estradas do Brasil; depois algumas imagens do programa, com a presença do repórter nas entrevistas, algumas narrações do apresentador e sempre coberto de imagens. Tem imagens de caminhoneiros e estradas, depois de um

tempo o Caco Barcello reaparece, no mesmo local, indicando que o programa está começando, está no ar e com a finalização da vinheta, que é toda em desenhos. O programa inicia com imagens de Manaus, com um GC indicando a cidade, com narração e, em seguida, a presença da repórter Danielle Zampollo, entrando na casa de um entrevistado. Após locução com cobertura de imagens, aparecem imagens de uma estrada de lama de Março de 2017 com narração, além de imagens de arquivo; está falando sobre o perigo das estradas de lama, imagem do entrevistado com GC e imagens da fonte em diversas situações. Isto é, esta repórter está construindo a reportagem a partir de imagens e fontes do estado de Amazonas.

Ainda no mesmo bloco, iniciam-se imagens da estrada de Trairão no Pará, com narração e presença do repórter Victor Ferreira, abordando o mesmo tema, estradas de lama, com sonoras há a inserção de GC e uso de imagens de arquivo, além da inserção de novas fontes durante o trajeto. No mesmo bloco, há imagens de São Sebastião do Igapó Açu do estado Amazonas, com narração, locução e entrevistas com a repórter Danielle Zampollo, continuando a construção da reportagem com o mesmo entrevistado principal do início do programa. Depois de algum tempo, volta com o repórter Victor Ferreira em Bela Vista do Caracol em Pará, ele também faz um trajeto de carona com o entrevistado principal via estradas de lama. Com novos entrevistados seguindo em viagem, retorna a primeira repórter. Este bloco fica alternando entre os dois repórteres nos estados: Amazonas e Pará. Início do intervalo com narrações dos repórteres e de Caco Barcellos, junto com imagens, primeiro bloco encerrando com 25min39s.

O segundo bloco inicia com imagens de Sorriso, em Mato Grosso, com o repórter Victor Ferreira, com a presença dos entrevistados anteriores e outros encontrados no caminho da reportagem. Neste bloco há imagens do repórter com o Caco Barcellos na redação do programa, assistindo aos vídeos, falando sobre a despedida de Victor Ferreira do “Profissão Repórter” para entrar na GloboNews e sobre a trajetória do repórter neste programa jornalístico. Após a despedida retornam as imagens da construção e entrevistas da repórter Danielle Zampollo. O bloco encerra com 12min, aproximadamente, com uso de vinheta e apresentação dos créditos.

Resumindo esta edição, o programa possui dois blocos e foi analisado via aplicativo Globo Play; o programa fala sobre a dificuldade dos caminhoneiros em

viajar em estradas de lama para transporte de cargas, nos estados de Amazonas, Pará e Mato Grosso, com dois repórteres e a despedida de um deles.

O objetivo deste programa jornalístico é mostrar aos telespectadores a verdade das notícias, por meio das imagens de todos estes processos. A ideia do formato e definição da linha editorial do programa veio de uma proposta do Caco Barcellos, que queria um programa crítico, com uma equipe heterogênea, com pessoas dispostas a encarar desafios, por isso, a equipe é formada por jovens recém-formados.

Este programa jornalístico nos demonstra a vontade de dar espaço à manifestação das pessoas, mostrando realidades diferenciadas, com o repórter vivenciando os fatos rotineiros e compartilhando suas emoções, envolvendo uma melhor narrativa a ser mostrada e interpretada perante uma televisão. O telespectador vê “as dificuldades enfrentadas na rua; os percalços de um repórter em busca da notícia; erros de gravação; as percepções e reações dos repórteres; a descrição de seus entrevistados-valorizados da forma como são e do jeito que estão” (CHIARIONI, 2010, p.09).

A presença do repórter passa a imagem de que é importante ouvir o outro, dar a voz, humanizando as informações.

O programa inicia com um clipe de imagens rápidas. Uma sequência de imagens dos moradores em meio ao que restou das cidades devastadas pelas águas. Todos trabalham no rescaldo, ajudando a salvar o que restou de seus pertences. Seguem-se entrevistas de alguns personagens, descrevendo tudo aquilo que vivenciaram. Ao fundo, uma trilha que indica ação e suspense. Simbolicamente, o olhar humano. A sequência de imagens. A multidão de vida e de morte. A cada 'take' editado, um universo de cenas e situações se apresentam à percepção. (CHIARIONI, 2010, p.10).

Por meio desta exemplificação, fica claro o quanto o programa é humanizado e contador de histórias, o quanto que as pessoas, donas de suas histórias, são protagonistas no jornalismo deste programa, mostrando também que devemos dar importância a situações cotidianas, pois nelas podem estar presentes grandes histórias, grandes ajudas inspiradoras, além do telespectador receber grandes reportagens bem produzidas, passando a mensagem central dos fatos.

O apresentador Caco Barcellos fala, nas edições ao longo do programa, sobre missões, jornadas, desafios, com os repórteres interligados em cada etapa do trabalho em busca de um único objetivo. Este modo de fazer jornalismo deixa

explícito o quanto uma grande reportagem ainda é fundamental para esta área e que ela sobrevive, justamente por atingir o público de maneira única.

Por fim, é possível perceber que o programa passa uma intenção de uma desconstrução da reportagem, já que o telespectador acompanha todos os processos até a finalização de um material. E a cada semana é apresentado um tema relevante e de fácil reflexão e interpretação.

A partir da observação das edições, é possível destacar algumas características gerais, que tipificam o quadro: a presença dos jornalistas como personagens da reportagem, a característica diretiva assumida por Caco Barcellos, a construção -contação da notícia em tempo contínuo, e a externalização de condições específicas da produção (construção da pauta, discussões entre os jornalistas, pesquisa, checagem de dados, gravação, condições técnicas, áudio, foco, cenas, edição). (BASTIAN; KLEIN, 2007, p.06).

Por meio do uso diferenciado das câmeras, a presença dos repórteres nos fatos, a exibição da reunião de pauta até a finalização da grande reportagem, o ato de investigar, checar as informações, podendo ter erros e buscando ao máximo as notícias, o “Profissão Repórter” passa maior confiança e credibilidade, no momento em que há um líder que sabe conduzir a equipe, e, esta mesma equipe trabalha junta o tempo todo buscando o objetivo de passar a verdade e dando voz a personagens, normalmente, excluídos da sociedade, por meio de uma equipe jornalística jovial e crítica, sem medos.

4.1 “PROFISSÃO REPÓRTER” E O TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS

No dia 24 de Abril de 2012, o “Profissão Repórter” exibiu uma edição sobre Transplante de Órgãos. O programa jornalístico da Rede Globo tratou o assunto em quatro estados: Ceará, Recife, São Paulo e Santa Catarina, abordando sobre a fila de espera, o transplante do órgão de um estado para o outro, dados de doações, a decisão de doar ou não os órgãos do ente falecido, o momento da cirurgia e a vida dos pacientes internados.

No estado do Ceará, dois repórteres presenciaram a notícia de que um indivíduo faleceu por morte encefálica e iriam iniciar a cirurgia de retirada de oito órgãos; o programa registrou o transplante de fígado e dos dois rins. Para ser realizado o transplante dos rins, os órgãos foram levados até ao estado de Recife para dois pacientes diferentes, devido ao tempo que cada órgão resiste fora do

corpo doador, que demonstravam a felicidade por receber um órgão. Cada repórter acompanhou a viagem destes órgãos, porém a ênfase foi a dos rins.

Em São Paulo, com uma repórter, foi abordado o tema de transplante de coração, com rápidas entrevistas com alguns pacientes internados ou não e que estão na fila de espera. A principal entrevista foi com o médico responsável do hospital da capital, explicando como que se escolhe qual é o paciente que receberá o coração quando há algum disponível, explica que há uma lista de prioridades e não tem noção de quanto tempo pode demorar para encontrar outro coração para outros pacientes. Nesta edição foi exibida uma cirurgia de estado emergencial de transplante de coração, fazendo com que uma senhora que estava na fila há cinco dias passasse na frente de todos.

E em Santa Catarina, uma repórter mostra a dificuldade de famílias decidirem se doam ou não os órgãos do ente querido falecido, além de registrar que é o estado que mais recebe doações no Brasil.

Portanto, o “Profissão Repórter” tratou o assunto de uma forma mais técnica: o que um médico deve fazer no momento que sabe que há um órgão disponível para uma cirurgia, o momento de noticiar sobre a morte encefálica do parente, como é a organização da fila de espera perante a visão do hospital, dados de quais órgãos mais são doados e o tempo que eles podem estar fora de um corpo, o estado mais ativo em doações e o momento da cirurgia de retirada do órgão e do transplante.

Deste modo, conclui-se que o produto acadêmico neste Trabalho de Conclusão de Curso, apesar de ter este programa jornalístico como inspiração, utiliza-se de uma abordagem mais humanizada por meio das visões e história do paciente que está em hemodiálise, na fila de espera e a vida de uma paciente que já passou por todos os processos necessários e realizou a cirurgia, além de mostrar suas expectativas pós transplante.

5 DESCRIÇÃO DA GRANDE REPORTAGEM

O produto desta pesquisa é uma grande reportagem televisiva com o tema de Transplante de órgãos, e como explanado em outro capítulo, há a inspiração para a produção desta reportagem no programa da Rede Globo, o “Profissão Repórter”. E esta grande reportagem busca tratar o tema com visões diferenciadas da mídia tradicional, como paciente que aguarda na fila de espera e seu familiar, como eles são tratados perante o SUS (Sistema Único de Saúde), entrevista com alguém que faça hemodiálise, alguém transplantado e a visão do médico sobre este paciente; para tanto foi necessária uma pesquisa bibliográfica, que é pesquisa por meio de livros e artigos, sobre os temas de Telejornalismo, Grande Reportagem Televisiva, sobre o “Profissão Repórter” para entender o formato e a linguagem do mesmo e sobre transplante de órgãos, e também uma documental, pesquisa realizada em documentos para buscar dados sobre o acesso das pessoas ao veículo televisão e sobre os transplantes do interior do estado de São Paulo; além da pesquisa de campo que foi entender quais eram os ganchos, deste tema, tratado nos telejornais paulistas. E agora a pesquisa aplicada, que é a pesquisa que busca a solução para um problema, realizando a grande reportagem televisiva por meio de pesquisas jornalísticas, as já citadas, busca por fonte, gravações de entrevistas, seleção dos materiais a serem utilizados, edição e finalização do material.

5.1 PAUTA

Essa grande reportagem televisiva tem o objetivo de mostrar a realidade do transplante de órgãos por três ângulos diferentes tratados em três pautas, destacando a rotina angustiante à espera de algo que não tem data definida. A partir de três histórias aborda um pouco sobre o processo de inclusão nesta fila de recepção, desde o diagnóstico passado pelo médico, até o transplantado bem-sucedido. A intenção é sensibilizar os telespectadores para que aumente o número de doadores no interior de São Paulo, onde ainda tem muitos casos aguardando doações. A função primordial deste trabalho é usar os personagens como exemplos de como é a realidade quando se trata do assunto transplante de órgãos.

A primeira pauta (Apêndice A) conta sobre um senhor que aguarda na fila do transplante de rim e, enquanto isso, faz o processo de hemodiálise em Assis, este

senhor é o Orlando Lopes, que é acompanhado de sua mulher Ana Maria Lopes; encontramos a fonte via contato pessoal e foi inspirado na história dele que se iniciarmos primeiros planejamentos da grande reportagem televisiva. A ideia é mostrar o paciente sendo atendido na unidade de nefrologia, contar sobre sua história e relatar alguns casos de hemodiálise que são realizados naquele local todos os anos. Mostrar ao telespectador como é a rotina de pessoas que vivem da hemodiálise no aguardo por um transplante.

Outra das pautas (Apêndice B) destaca a história de uma paciente que foi diagnosticada com uma doença rara no fígado e está em tratamento enquanto aguarda na fila de transplante. A paciente, cujo nome é Moara Pereira da Silva, está acompanhada pelo seu marido Diego Donizeti da Silva. O casal espera ansiosamente a ligação do hospital, para o esperado dia do transplante que ainda não foi definido, por estar em uma longa fila de espera. Também foi entrevistado o Dr. Orlando de Castro do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP – Ribeirão Preto, para tratar o assunto da fila de espera por um transplante; o contato das fontes foi por meio de um primo, Igor Lepski, que é médico em São Paulo, o qual indicou o Dr. Orlando de Castro, logo no contato ele já agendou o dia para a entrevista e no mesmo hospital, via médico, encontrou a paciente Moara Pereira da Silva e o marido Diego Donizeti da Silva. Este caso faz o telespectador refletir sobre o quanto é angustiante aguardar algo que você não sabe quanto tempo vai durar, pelo fato de não ter tantos doadores disponíveis no interior. Nesta mesma pauta entram as informações experientes de um médico especialista no assunto de transplantes de fígado.

A terceira e última pauta (Apêndice C) irá mostrar o caso de uma senhora que já foi transplantada, Maria do Carmo, que recebeu um novo rim e vive com a saúde regularmente hoje em dia. Esta fonte foi localizada por meio da ajuda da família. Após anos de luta pela sobrevivência, hoje a senhora Maria do Carmo dá palestras e testemunhos em diversos locais, contando sua história e incentivando doações em sua cidade. Esta história sensibiliza ao mostrar que os transplantes podem, sim, dar certo e os pacientes viverem bem após receber órgão de outra pessoa.

5.2 PRODUÇÃO

Como descrito no capítulo anterior, a grande reportagem televisiva está dividida em três histórias, montada por meio da inspiração do programa “Profissão Repórter”, recebendo o nome de “Câmera Repórter”. O motivo da escolha do título de “Câmera Repórter” é que muitas vezes o repórter faz papel de videorepórter, com a ideia de mostrar que a câmera também é um “repórter”, mostrando de forma clara a grande reportagem.

Ao todo, somando as fontes das três pautas, temos sete fontes, sendo que uma delas é uma enfermeira que participou das gravações explicando sobre o processo de Hemodiálise.

Sobre a pauta da história de Orlando Lopes, o senhor que passa pelo processo de Hemodiálise, que é acompanhado pela sua esposa Ana Maria Lopes, as gravações foram no dia 19 de Maio de 2017, às 05h50min, pois acompanhamos a chegada de Orlando Lopes ao hospital e todo o processo da hemodiálise.

A segunda pauta, sobre a fila de esperas, para a qual entrevistamos a paciente Moara Pereira da Silva com seu marido Diego Donizeti da Silva, e o médico Dr. Orlando de Castro, foi executada no dia 04 de Maio às 10h da manhã, no hospital em Ribeirão Preto.

E a última entrevista, da última pauta, com a Maria do Carmo, foi no dia 19 de Maio às 15h na casa da própria entrevistada.

E os equipamentos utilizados nas gravações foram três filmadoras diferentes, um celular, um tripé, um microfone com fio e sem fio e iluminação.

5.3 PÓS-PRODUÇÃO

Para a produção deste trabalho foram utilizados dois computadores, um para edição de todo o material e outro só para a edição de arte. O total de material bruto separados em arquivos de vídeo e áudio somam a quantidade de três horas de gravação.

A grande reportagem finalizada tem um total de 26min15s. Inspirado no programa “Profissão Repórter”, a edição foi elaborada contando uma história de cada vez. O programa “Câmera Repórter” inicia com uma abertura para mostrar tudo o que vai ser exibido na íntegra. Logo depois, mostramos a história da paciente Moara Pereira da Silva. Em seguida, exibimos a rotina de Orlando Lopes, que está na hemodiálise. E para finalizar, contamos o caso de Maria Do Carmo, que recebeu

um transplante de rim há seis anos e hoje segue vida normal e saudável. Trabalhamos com diversos ângulos de imagem na primeira reportagem, para destacar o trabalho do videorrepórter. Com uma câmera de celular sobre as mãos do repórter, através de um “pau de selfie”, é exibido um enquadramento diferenciado, para mostrar a proximidade do repórter e entrevistado com o telespectador. As dificuldades só não foram tão grandes, porque tivemos o contato de um médico muito influente na área do transplante que nos auxiliou durante o processo, bem como sua equipe. Conforme todos os desafios enfrentados para produzir uma reportagem de TV, conseguimos chegar no objetivo final que é descrever a situação desses pacientes. Relatamos os fatos, a rotina, a vida particular de cada um. Entramos em residências, hospital, locais públicos e particulares para exercitar um jornalismo de qualidade e ético.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo - sensibilizar sobre os procedimentos do transplante de órgãos e a realidade dos pacientes do interior do estado de São Paulo - foi alcançado, porque a produção de uma grande reportagem para televisão consegue deixar o tema mais próximo do público devido ao uso de imagens, pois as pessoas estão vendo o que ocorre. Devido a isso, a sensibilização foi alcançada, pelo uso de imagens mostrando três histórias diferentes, construindo uma grande reportagem, no qual o repórter é imerso ao fato, caracterizando mais a aproximação com o telespectador, além de refletir sobre o assunto por meio de ângulos diferenciados, que buscam atingir o emocional do público em busca de aumentar quem são doadores de órgãos. Sendo assim, o objetivo específico de sensibilizar e comover o telespectador com histórias de paciente foi alcançado, juntamente com o objetivo de divulgar a importância de salvar vidas, via transplantes de órgãos, no interior paulista, a partir do relato de histórias reais; e, os últimos objetivos específicos de executar um produto televisivo desta temática e compartilhar histórias de casos do interior do estado de São Paulo foi atingindo devido à eficácia do produto acadêmico.

O problema norteador deste trabalho foi respondido pela grande reportagem televisiva ao mostrar a realidade e as dificuldades de pacientes do interior do estado de São Paulo, além de afirmar a hipótese de que as pessoas compartilham mais informação deste tema em busca do bem ao próximo; afirma-se também a segunda hipótese de que uma reportagem deste formato e mostrando a verdadeira realidade amplia o impacto social; também é afirmada a hipótese de que há falta de informações deste tema no interior paulista; e, por fim, a última hipótese também é afirmada, a qual diz que uma grande reportagem sensibilizaria o telespectador em ir procurar saber mais sobre doação de órgãos e assim aumentar estas doações. Através da produção desta grande reportagem, foi possível assegurar a visibilidade às diversas famílias que não têm espaço na sociedade para mostrar o sofrimento que é a espera por um transplante. Cabe ressaltar também que houve destaque do entrevistador como protagonista na reportagem, assumindo sua função de repórter ao mesmo tempo em que os personagens protagonizavam suas histórias no momento em que o assunto era esclarecido. Ao entrar na casa das famílias,

demonstrou-se a conexão ainda maior do repórter com o entrevistado, deixando o conteúdo informal, sem perder a eficiência e a credibilidade.

Após anos estudando e trabalhando na área do jornalismo televisivo, espera-se contribuir para milhares de pacientes que estão “parados” na fila de espera do SUS, aguardando a doação de um órgão para continuar sobrevivendo. Para o Jornalismo Televisivo, espera-se com este trabalho termos demonstrado seu verdadeiro papel social de dar espaço a voz e as histórias de personagens com os quais o público pode se identificar, além de sensibilizar a audiência para um problema que pode ser amenizado a partir da solidariedade e da doação. A realização de terminar a universidade com um trabalho como este é entender que esses anos de curso valerem cada dia e cada momento, por ter contribuído com a sociedade com a profissão que agora se exerce na prática, visando a um futuro de mais pautas sociais que possam ter um efeito positivo junto ao público.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Claudio. **A Regra do Jogo**: o jornalismo e a ética do marceneiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

ADOTE. **Aliança Brasileira pela doação de órgãos**. Disponível em: <http://www.adote.org.br/> Acesso em: 05 NOV 2016.

BASTIAN, Mariana; KLEIN, Eloísa Joseane da Cunha. **A quem fala o Profissão Repórter?** Modos de endereçamento do programa que mostra os “bastidores da notícia”. Disponível em: http://projeto.unisinos.br/midiaticom/conteudo/artigos/2007/artigos_externos/Artigo_EloisaKleinMarianaBastian.pdf Acesso em: 04 Maio 2017.

BARBEIRO, Heródoto. **Manual de telejornalismo**: os segredos da notícia na TV. e.2. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

BRANDÃO, Cristina; COUTINHO, Iluska; LEAL, Paulo Roberto Figueira (orgs.). **Televisão, cinema e mídias digitais**. v.1.e.2. Florianópolis: Insular, 2012.

BRASIL. TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. **Relatório de avaliação de programa**: Programa Doação, Captação e Transplante de Órgãos e Tecidos. Brasília: TCU, Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programas de Governo, 2006.

BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. **TV regional**: trajetória e perspectivas. Campinas, SP. Editora Alínea, 2001.

BONNER, William. **Jornal Nacional**: modo de fazer. São Paulo, SP. Editora Globo. 2009.

CHIARIONI, Bruno Teixeira. Jornalismo e Narrativa: protagonistas do cotidiano no programa “Profissão Repórter”. **Anais do 6º Interprogramas de Mestrado da Faculdade Cásper Líbero**. (São Paulo, SP, 5 e 6 de novembro de 2010), ISSN: 2176-4476.

COUTINHO, Iluska. Telejornalismo e(re)produção do conhecimento no Brasil. **1º Colóquio Colóquio “Comunicação e conhecimento”, do Projeto “Crítica Epistemológica: Análise de investigações em curso, com base em critérios epistemológicos, para desenvolvimentos reflexivos e praxiológicos na pesquisa em Comunicação” (Procad / Capes, 2008: PPGCOMs da Unisinos, UFJF e UFG)**, realizado dia 06 de novembro de 2008, no VI Encontro Regional de Comunicação da UFJF. Disponível em: <https://lumina.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/view/176/171> Acesso em: 22 de abril, 2017.

CURADO, Olga. **A notícia na TV**: o dia-a-dia de quem faz telejornalismo. São Paulo: Alegro, 2002.

CRUZ NETO, João Elias da. **Reportagem de televisão: como produzir, executar e editar**. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2008.

FERREIRA, Brunella Menezes. Viagem pela grande reportagem televisiva: o desafio do jornalismo investigativo da Rede Globo no Brasil (1997-2007). **Universidade Fernando Pessoa do Porto**, 2010.

JORNALISMO, Central Globo de. **Manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro; 1988.

LAGE, Nilson. **A reportagem: Teoria e Técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A.. 7.ed. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MONTIPÓ, Criselli; FARAH, Ângela. Relato humanizado no jornalismo: a importância da humanização na narrativa para um jornalismo transformador. In: **Mídia Cidadã 2009 - V Conferência Brasileira de Mídia Cidadã, 2009**. Guarapuava. Anais. Guarapuava, 2009, p.906-923.

OLIVEIRA, Jorge Nuno. **Manual de Jornalismo de Televisão**. 1ª.ed. Cenjor, 2007.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na tv: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PESQUISA BRASILEIRA DE MÍDIA – 2016. **Presidência da República, Secretaria de Comunicação Social, Assessoria de Pesquisa de Opinião Pública**. Brasília, 2016.

PROFISSÃO REPÓRTER. **Memória Globo**. Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/telejornais-e-programas/profissao-reporter/profissao-reporter-2016.htm> Acesso em: 03 MAIO, 2017.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. e.3. São Paulo: Summus, 2000.


RBT. REGISTRO BRASILEIRO DE TRANSPLANTES. Veículo Oficial da **Associação Brasileira de Transplante de Órgãos**. XXII, nº 2. Janeiro a Junho/2016.

RBT. REGISTRO BRASILEIRO DE TRANSPLANTES. Veículo Oficial da **Associação Brasileira de Transplante de Órgãos**. XXIII, nº 1. Janeiro a Março/2017.

SECRETARIA DA SAÚDE. **Governo do Estado de São Paulo**. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/> Acesso em: 14 ABRIL. 2017

SILVA, Marília. OSELAME, Renato. **Profissão repórter**: um estudo de mudança de Formato e Trânsito entre Gêneros a partir dos Modos de Endereçamento. 2011. Salvador/BA. Disponível em: https://analisedetelejornalismo.files.wordpress.com/2011/08/oselame_silva.pdf
Acesso: 02 OUT. 2016.

APÊNDICE A – PAUTA HEMODIÁLISE COMPANHEIRA

 <p>UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO A Universidade da sua vida</p>	VT – HEMODIÁLISE	Produtor	Data da produção
	CÂMERA REPÓRTER	Matheus Paiva	10/05/2017

MARCAÇÕES

DATA: 19/05/2017

Equipe: Matheus Paiva

Hora: 05h50 – casal e 06h30 - Enfermeira

Local: Avenida Antônio Zuardi, 1552, Vila Operária.

Rua Smith Vasconcellos, 1030, Centro – Assis/SP – Unidade de Nefrologia de Assis (Enfermeira)

Contato: (18) XXXXXXXXXX - casal e (18) XXXX-XXXX - Enfermeira

Entrevistado: Ana Maria Lopes, Orlando Lopes e Renata Guerra (Enfermeira).

PROPOSTA

Mostrar a rotina de um paciente que faz hemodiálise e a angústia que ele vive com a família esperando por um novo rim.

ENCAMINHAMENTO

Entrar na casa do entrevistado e conversar um pouco com ele e sua esposa. Seguir o trajeto que ele faz a pé até o centro de hemodiálise. Conhecer s . Entrevistar, também, alguns profissionais de saúde para comentar sobre os casos convividos no local.

SUGESTÃO DE IMAGENS

Captar imagens da casa onde vive o paciente com a família. Fazer imagens da cidade de Assis. Fazer imagens do centro de hemodiálise, dos braços dos pacientes próximo à máquina de tratamento.

INFORMAÇÕES

É fácil entender por que a hemodiálise (HD) é um dos maiores avanços da medicina. Os rins são os únicos órgãos nobres que podem ser substituídos, ainda que não perfeitamente, por uma máquina. Ter de fazer diálise não é nada agradável, mas o tratamento tem de ser encarado como uma oportunidade de vida em uma doença que há poucas décadas era fatal e não havia tratamento. Segundo dados da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), em todo o mundo, 500 milhões de pessoas sofrem de problemas renais e 1,5 milhão delas estão em diálise. As estatísticas revelam também que uma em cada dez pessoas no mundo sofre de doença renal crônica. No Brasil, estima-se que aproximadamente 130 mil pessoas fazem o tratamento.

Orlando Lopes

É um senhor que está em tratamento na Hemodiálise na Unidade de Nefrologia de Assis. Enquanto aguarda na fila de transplante, faz o tratamento doze horas por semana em uma máquina que substitui a falta dos rins que ele perdeu. Ele vive todos os dias com a sua família na angústia pela espera da doação do órgão.

APÊNDICE B – PAUTA A FILA DE ESPERA ANGUSTIANTE

 <p>UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO A Universidade da sua vida</p>	<p>VT - A FILA DO TRANSPLANTE</p>	<p>Produtor</p>	<p>Data da produção</p>
	<p>CÂMERA REPÓRTER</p>	<p>Matheus Paiva</p>	<p>28/04/2017</p>

MARCAÇÕES

DATA: 04/05/2017

Equipe: Matheus Paiva e Mariana Cândido

Hora: 10h

Local: Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USC – Ribeirão Preto

Contato: (16) XXXXXXXXXX – Dr. Orlando; (16) XXXXXXXXXX – Moara; (16) XXXXXXXXXX – Diego.

Entrevistado: Dr. Orlando de Castro (Coordenador do Grupo Integrado de Transplantes de Fígado do HC); Moara Pereira da Silva (paciente) e Diego Donizeti da Silva (marido da paciente).

PROPOSTA

Mostrar a história de um paciente que perdeu um órgão do corpo e está entrando na fila do SUS para receber a doação de outra pessoa.

ENCAMINHAMENTO

Descobrir por quais procedimentos a pessoa passa para entrar na fila do transplante. Entrevistar o médico desse paciente e também o coordenador responsável do Grupo Integrado de Transplantes de Fígado do HC. Saber as condições para fazer uma doação. Incentivar a doação dos órgãos no estado.

SUGESTÃO DE IMAGENS

Imagens da pessoa entrevistada, do médico, do hospital ou clínica. E outras que ilustrem o caso informado.

INFORMAÇÕES

Quem entra na fila à espera de um transplante de órgão já imagina que levará tempo para encontrar um doador. Além da grande quantidade de pessoas que precisam de um órgão e do reduzido número de doadores, é preciso contar com as prioridades e contratempos relacionados à compatibilidade entre doador e receptor. Dados da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) mostram que 2.333 pessoas morreram à espera de um transplante de órgão no Brasil em 2015 – entre elas, 64 crianças. E a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo diz, que em 2016, a lista de espera no sistema único de saúde, ultrapassava 41.602 pessoas aguardando por um transplante.

Moara Pereira

É uma paciente do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, que está em tratamento para cuidar de um tumor no fígado, que causou a perda do órgão. Há 5 meses, Moara deu entrada na fila dos transplantes de órgão pelo Sistema Único de Saúde e, enquanto isso, aguarda ansiosamente um fígado novo para ser transplantada.

APÊNDICE C – PAUTA O TRANSPLANTE BEM SUCEDIDO

 <p>UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO A Universidade da sua vida</p>	VT - DOADORES E RECEPTORES	Produtor	Data da produção
	CÂMERA REPÓRTER	Matheus Paiva	10/05/2017

MARCAÇÕES

DATA: 19/05/2017

Equipe: Matheus Paiva

Hora: 15h

Local: Casa da entrevistada – Rua Santa Cecília, Assis – SP.

Contato: (18) XXXXXXXXX

Entrevistado: Maria do Carmo

PROPOSTA

Mostrar história de uma senhora que recebeu transplante de rim.

ENCAMINHAMENTO

Encontrar pacientes que receberam o transplante e hoje sobrevivem por conta deste feito. Conversar com eles e entender como foi o processo, quanto tempo durou de espera e como foi a ansiedade nesse caminho até o desejo de receber um órgão de outra pessoa.

SUGESTÃO DE IMAGENS

Imagens da pessoa que recebeu o transplante. Mostrar o repórter entrando com ela dentro de sua residência, antes de iniciar a gravação. Exibir fotos da família da entrevistada.

INFORMAÇÕES

A Unidade de Transplantes de Fígado do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto ficou em quarto lugar no número estadual com a realização de 24 transplantes de fígado, no período compreendido entre 17 de julho de 2006 e 31 de julho de 2007. A informação é do Coordenador da Unidade, Prof. Dr. Orlando de Castro e Silva Júnior. No período referido, o Sistema Estadual de Transplantes da Secretaria de Estado da Saúde, teve notificação da realização de 353 transplantes, em 22 unidades hospitalares credenciada.

Dados do Ministério da Saúde diz que em 2016, o Brasil registrou o maior número de doadores efetivos da história: foram 2.983 doadores. O número representa uma taxa de 14,6 PMP (por milhão da população), 5% maior em comparação a 2015. Além disso, registrou-se crescimento de 103% no número de potenciais doadores entre 2010 e 2016, passando de 4.997 para 10.158.

Maria do Carmo

É uma senhora que passou anos na fila de espera do transplante, se tratou na Hemodiálise e depois desse tempo, muito longo, conseguiu um transplante de rim. Hoje ela vive uma vida saudável e tranquila após esses anos de sofrimento.

APÊNDICE D – MODELO DE TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM



Autorização de Uso de Imagem, Som de Voz e Nome

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo, a título gratuito, o uso de minha imagem, som da minha voz e nome por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor o(a) **“CÂMERA REPÓRTER”**, desenvolvido (a) por Matheus Henrique Rodrigues Paiva, RG 43374238-6; CPF 438150038-57, como trabalho para a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração com sede em Bauru/SP, na Rua Irmã Arminda, nº10-50, Jardim Brasil, CEP: 17011-160, inscrita no CNPJ/MF sob n 61.015.087/0008-31. E que estas sejam destinadas à divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico das monografias da instituição, com fins didático-pedagógicos, por tempo indeterminado e sem limitação territorial.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (programas de rádio, podcasts, *vídeos* e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*, “home video”, DVD (“digital video disc”), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo sem qualquer ônus a USC ou terceiros por esses expressamente autorizados.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.


Bauru, ____ de _____ de 201__.

Assinatura

Nome:
Endereço:
Cidade:

RG N°:
CPF N°:
Telefone para contato:
E-mail:

APÊNDICE E - ROTEIRO FINAL

 UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO <small>A Universidade da sua vida</small>	TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS	Tempo	Data	Nº lauda
	CÂMERA REPÓRTER	26min15s	26/05/2017	1
Vídeo	tec	áudio		

Imagens dos personagens e dos locais em que se passam a história contada na grande reportagem.		<u>ABERTURA</u>
	OFF	CRESCE A PROCURA POR TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS NO ESTADO DE SÃO PAULO//
	OFF	QUEM ENTRA NA FILA DE ESPERA PARA RECEBER UM ÓRGÃO NOVO, AGUARDA ANSIOSAMENTE A SOLIDARIEDADE DA POPULAÇÃO//
	OFF	MOARA ESTÁ EM TRATAMENTO NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS EM RIBEIRÃO PRETO E CONTA OS DIAS PARA RECEBER UM NOVO FÍGADO//
	SON	MOARA – 1’39” D.I: “QUALQUER LIGAÇÃO D.F: “...FICO ANSIOSA, SABE?!”
	OFF	A FAMÍLIA DELA ESTÁ AINDA MAIS CONFIANTE//
	SON	MARIDO MOARA – 3’38” D.I:“A QUALQUER MOMENTO D.F: “...DAR TUDO CERTO”//
	OFF	

<p>Imagens da passagem na unidade de nefrologia.</p>	<p>SON</p> <p>SON</p> <p>OFF</p> <p>SON</p> <p>PAS</p>	<p>ENQUANTO ISSO, EM ASSIS, SEU ORLANDO PASSA 12 HORAS POR SEMANA EM TRATAMENTO NA HEMODIÁLISE//</p> <p>ANA MARIA – 01’ D.I:“TODA SEMANA D.F:”... HORA DO ALMOÇO”//</p> <p>ORLANDO – 4’08” D.I: “NÃO POSSO DEIXAR D.F: “...LEVA A MORTE”//</p> <p>DONA MARIA DO CARMO JÁ PASSOU POR TUDO ISSO, FORAM ANOS DE ESPERA NA FILA. E HOJE, COM UM NOVO RIM, SEGUE SUA VIDA COM MUITA SAÚDE//</p> <p>MARIA DO CARMO – 8’15” D.I: “NO COMEÇO A D.F: “...PENSAVA NELES”//</p> <p>A BUSCA PELA NOTÍCIA E O COMPROMISSO COM A REALIDADE. AGORA NO CÂMERA REPÓRTER! //</p>
--	--	--

<p>Mapa da cidade de Ribeirão Preto. IMAGENS: internet</p>	<p>OFF</p>	<p><u>VINHETA DO PROGRAMA</u></p> <p>A NOSSA EQUIPE FOI ATÉ RIBEIRÃO PRETO, CIDADE DE APROXIMADAMENTE 700 MIL HABITANTES, LOCALIZADA NA</p>
--	------------	---

<p>imagens do Dr. Orlando no hospital</p>	<p>OFF</p>	<p>REGIÃO NORDESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO// LÁ FOMOS ATÉ O HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA USP, CONHECER A UNIDADE ESPECIAL DE TRANSPLANTES DE FÍGADO//</p>
	<p>OFF</p>	<p>O DOUTOR ORLANDO DE CASTRO É COORDENADOR DO GRUPO INTEGRADO DE TRANSPLANTE DE FÍGADO DO HOSPITAL//</p>
	<p>OFF</p>	<p>ELE E A EQUIPE INSTALARAM UMA ROTINA EM TRANSPLANTES O QUE FAZ O HOSPITAL DAS CLÍNICAS SER UM CENTRO DE REFERÊNCIA//</p>
<p>MATHEUS PAIVA Ribeirão Preto - SP</p>	<p>PAS</p>	<p>AGORA NÓS VAMOS CONVERSAR COM UM CASAL. O DIEGO E A MOARA. O CASO É DA MOARA, ELA QUE É UMA PACIENTE QUE TÁ NA</p>

<p>Imagens de dois ângulos. Câmera de mão e filmadora no tripé.</p> <p>Foto do fígado para ilustrar.</p>	<p>PAS</p> <p>SON</p> <p>OFF</p>	<p>FILA DO TRANSPLANTE DE FÍGADO E JÁ ESTÃO ESPERANDO A GENTE//</p> <p>OI, TUDO BEM? BOA TARDE. VOCÊ É O DIEGO E VOCÊ A MOARA QUE É A NOSSA PACIENTE ENTREVISTADA QUE ESTÁ NA FILA DO TRANSPLANTE HÁ 5 MESES, NÃO É ISSO? QUANDO QUE VOCÊ INICIOU ESSE PROCESSO PRA FICAR NA LISTA AÍ DOS TRANSPLANTES DE FÍGADO?//</p> <p>MOARA</p> <p>D.I: “FOI EM DEZEMBRO</p> <p>D.F: “... FAZER UMA QUIMIOEMBOLIZAÇÃO”//</p> <p>QUIMIOEMBOLIZAÇÃO É UM TRATAMENTO PARA TRATAR O CÂNCER DE FÍGADO. REALIZADAS EM TUMORES QUE AFETAM O</p>
--	----------------------------------	---

<p>IMAGENS: internet</p>	<p>SON</p>	<p>FÍGADO. O OBJETIVO DO PROCEDIMENTO É DIMINUIR O TAMANHO DOS TUMORES OU LIMITAR O CRESCIMENTO//</p>
<p>MOARA DA SILVA paciente</p>	<p>OFF</p>	<p>MOARA D.I:“AÍ FOI ESSA QUIMIO D.F: “...TRANSPLANTE DE FÍGADO”//</p> <p>MOARA SOFRE DE HEPATITE AUTOIMUNE. UMA DOENÇA CAUSADA POR UM DISTÚRBITO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO, QUE PASSA A RECONHECER AS CÉLULAS DO FÍGADO COMO ESTRANHAS. A PARTIR DAÍ O SISTEMA IMUNE DESENCADEIA UMA INFLAMAÇÃO CRÔNICA, COM DESTRUIÇÃO PROGRESSIVA DO FÍGADO E A FORMAÇÃO DE CICATRIZES. ESSA É APENAS UMA DAS DOENÇAS//</p>
	<p>OFF</p>	<p>SEGUNDO O DOUTOR ORLANDO, HÁ OUTRAS QUE CAUSAM A PERDA DO FÍGADO NO CORPO HUMANO//</p>

<p>DR. ORLANDO DE CASTRO Coordenador do Grupo Integrado de Transplante de Fígado do HC</p>	SON	<p>ORLANDO D.I: "VIRUS C, ÁLCOOL D.F: "...FREQUENTE"//</p>
	OFF	<p>O QUE SÃO ESSES VÍRUS?//</p>
	SON	<p>DR. D.I:"SÃO VIRUS DA HEPATITE. D.F: "...AOS 50 ANOS"//</p>
	OFF	<p>E MOARA FAZ PARTE DESTA ESTIMATIVA//</p>
<p>DIEGO DA SILVA marido da Moara</p>	SON	<p>DIEGO D.I: "NÓS SOMOS D.F: "...EM NOME DE JESUS"//</p>
	PAS	<p>EU JÁ VI QUE ELE É UM PARCEIRO MUITO ESPECIAL NA SUA VIDA E QUE TE AJUDA MUITO, NÉ? TE INCENTIVA, TÁ COM VOCÊ E VAI NAS CONSULTAS. É ISSO MESMO?//</p>
	SON	<p>MOARA D.I: "É VERDADE. D.F: "...JUNTOS!"//</p>
	PAS	

<p>imagens: internet</p>		<p>COMO É QUE FOI QUANDO VOCÊ DESCOBRIU QUE PRECISAVA DO TRANSPLANTE. É UMA COISA MEIO QUE ASSUSTA, NÉ?//</p>
	SON	<p>MOARA D.I: “NA HORA EU D.F: “...EU TÔ TRANQUILA”.//</p>
	OFF	<p>SEGUNDO A SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2016 A LISTA DE ESPERA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, ULTRAPASSAVA 41.602 PESSOAS AGUARDANDO POR UM TRANSPLANTE. SEJA DE CORAÇÃO, FÍGADO, PULMÃO, RIM, PÂNCREAS, CÓRNEA E MEDULA ÓSSEA//</p>
SON	<p>ORLANDO D.I: “O FÍGADO EU DIRIA D.F: “...UM CENTRO DE REFERÊNCIA”//</p>	

	OFF	<p>AINDA DE ACORDO COM A SECRETÁRIA DE SAÚDE, A FILA DE ESPERA PARA TRANSPLANTES DE RIM É A MAIOR DO ESTADO DE SP. SÓ NO ANO PASSADO FORAM CADASTRADOS NA LISTA, CERCA DE 24 MIL NOMES. E REALIZADOS 5.492 TRANSPLANTES DE RINS. CERCA DE 78% DOS CASOS NÃO FORAM ATENDIDOS//</p> <p><u>ENTRA HISTÓRIA DA HEMODIÁLISE</u></p>
	OFF	<p>EM ASSIS, CONHECEMOS A HISTÓRIA DE ORLANDO LOPES. UM SENHOR QUE JÁ ESTÁ NA FILA DE ESPERA HÁ MAIS DE TRÊS ANOS</p>

PASSAGEM DENTRO DO CARRO		PARA RECEBER NOVOS RINS. ENQUANTO NÃO CHEGA A HORA DO TRANSPLANTE, A ESPERA É COM UM TRATAMENTO BEM EXAUSTIVO E DOLOROSO//
	PAS	E AGORA NÓS ESTAMOS INDO NA CASA DO SEU ORLANDO LOPES. ELE QUE DAQUI A POUCO VAI FAZER O PROCESSO DA HEMODIÁLISE E A GENTE VAI ACOMPANHAR ELE ATÉ LÁ. A GENTE VAI BUSCAR ELE AGORA, BATER UM PAPO COM A FAMÍLIA, COM A ESPOSA. A GENTE TÁ CHEGANDO AQUI JÁ NA CASA DELE//
	PAS	BOM DIA. TUDO BOM COM O SENHOR?//
	SON	ORLANDO D.I: "BOM D.F: "...MATHEUS"
	PAS	O SENHOR QUE É O SEU ORLANDO?//
	SON	ORLANDO

		D.I: "É O D.F: "...PRÓPRIO"
	PAS	VAMOS ENTRAR ENTÃO, COM LICENÇA. VAMOS CONHECER A CASA DO SEU ORLANDO AQUI. ELE QUE ESTÁ NOS RECEBENDO HOJE LOGO CEDO, NÉ? TUDO BOM COM O SENHOR?//
	SON	ORLANDO D.I: "FRIOZINHO BOM D.F: "...NÉ?"
	PAS	JÁ ACOSTUMOU COM O FRIO OU NÃO?//
	SON	ORLANDO D.I: "OPA D.F: "...DEVAGAR ACOSTUMA"
	PAS	VAMOS CHEGAR AQUI. COM LICENÇA. SUA ESPOSA? TUDO BEM ANA?//
	SON	ANA D.I: "TUDO D.F: "...JÓIA"
	PAS	E AÍ, COMO É QUE TÁ ACOMPANHANDO O MARIDÃO NESSE PROCESSO?//
	SON	

<p>ANA MARIA LOPES esposa do Orlando</p>	<p>PAS</p>	<p>ANA D.I: "AH, TÁ BEM. D.F: "...ELE FICAR BEM"</p>
<p>ORLANDO LOPES paciente</p>	<p>SON</p>	<p>ENTÃO JÁ QUE MEIO ACOSTUMOU, NÉ, SEU ORLANDO?//</p>
	<p>PAS</p>	<p>ORLANDO D.I: "AH JÁ, NÉ. D.F: "...UMA GUERREIRA TAMBÉM"</p>
	<p>SON</p>	<p>É BOM LEMBRAR QUE VOCÊS TÊM UM FILHO, NÉ? QUE NÃO MORA MAIS AQUI, TÁ EM SÃO PAULO//</p>
	<p>PAS</p>	<p>ANA D.I: "É, NÓS TEMOS UM FILHO QUE É... D.F: "...VIDA PRA ELE"//</p>
	<p>OFF</p>	<p>NO QUARTO DO FILHO ESTÁ A FORÇA PARA O SEU ORLANDO BUSCAR TAMBÉM A VITÓRIA// E ELE SE PREPARA PARA ESTE MOMENTO/ ANTES DE IR PARA A</p>

		<p>HEMODIÁLISE, ORLANDO PASSA NO BRAÇO, UMA POMADA ANESTÉSICA. EXATAMENTE NOS INCHADOS ONDE SÃO INTRODUZIDAS AS AGULHAS//</p>
	SON	<p>ORLANDO D.I: “ENTÃO ESSA AQUI É A FISTULA. D.F: “...TANTO PULSIONAR ELA”//</p>
	PAS	<p>QUANTO TEMPO O SENHOR TA NESSE PROCESSO DE HEMODIÁLISE?//</p>
	SON	<p>ORLANDO “3 ANOS E TRÊS MESES, TÁ FAZENDO”//</p>
	PAS	<p>VIROU ROTINA ENTÃO?//</p>
	SON	<p>ORLANDO D.I: “VISH, TEM QUE ACOSTUMAR, NÉ. D.F: “...LEVA A MORTE”//</p>
	OFF	<p>NA MANHÃ, AINDA ESCURA, ACOMPANHAMOS O SEU ORLANDO ATÉ A UNIDADE DE NEFROLOGIA DE ASSIS. ONDE SÃO FEITAS AS HEMODIALISES EM PACIENTES DA</p>

		CIDADE E DA REGIÃO//
	PAS	ORLANDO, EXPLICA PRA GENTE. VOCÊ TÁ EM UMA FILA AQUI PRA BALANÇA. PRA FAZER A PESAGEM DO SEU CORPO//
	SON	ORLANDO D.I: "É AGORA EU VOU PESAR D.F: "...VAI LIGAR EU LÁ"//
	PAS	E AÍ, SENTIU QUE EMAGRECEU OU ENGORDOU DURANTE A SEMANA?//
	SON	ORLANDO D.I: "EMAGRECI. D.F: "...LÁ PELAS 8H30"
	PAS	VAMOS ACOMPANHAR ENTÃO, O SEU ORLANDO JÁ ESTÁ INDO PRO FAMOSO "NINHO", NÉ. QUE É O QUE ELES CHAMAM AQUI//
	PAS	TODA SEMANA É NESTE MESMO LUGAR QUE O SENHOR FICA?//
	SON	ORLANDO "TODA A SEMANA. A NÃO SER QUE DÊ PROBLEMA NA MÁQUINA, AÍ TEM QUE FAZER EM OUTRA"//

	PAS	<p>ESSA MÁQUINA AQUI, GENTE. ELA É, PRATICAMENTE, O RIM QUE FALTA NO SENHOR ORLANDO, ENTÃO ELA FAZ TODO O PROCESSO DO RIM NO SANGUE DELE//</p>
	PAS	<p>CHEGA O MOMENTO EM QUE A ENFERMEIRA INICIA O PROCESSO COM A MÁQUINA//</p>
	PAS	<p>SÃO EXATAMENTE 8H03 DA MANHÃ E ELE JÁ ESTÁ AQUI COM A ENFERMEIRA RENATA. BOM DIA, RENATA//</p>
	SON	<p>ENFERMEIRA D.I: "BOM D.F: "...DIA"</p>
	PAS	<p>AÍ, ORLANDO. O SENHOR AGORA JÁ ESTÁ EM BOAS MÃOS ENTÃO, COM A RENATA QUE VAI COMEÇAR OS TRABALHOS AÍ//</p>
	SON	<p>ORLANDO D.I: "VAI COMEÇAR D.F: "...A FURADA"</p>
	PAS	<p>COMO É QUE FUNCIONA ENTÃO A PRIMEIRA PARTE DESSE PROCESSO?//</p>
	SON	<p>ENFERMEIRA</p>

		<p>D.I: "ENTÃO, O SEU ORLANDO TEM UMA FÍSTULA. D.F: "...BRAÇO DO SEU ORLANDO"//</p> <p>PAS ELE PASSOU UMA POMADA ANTES NA CASA DELE. PRA QUE MESMO, ORLANDO?//</p> <p>SON ORLANDO D.I: "ANESTÉSICO D.F: "...ALIVIA BEM"</p> <p>SON ENFERMEIRA D.I: "ENTÃO ESSA É AGULHA D.F: "...QUE É FEITA A PUNÇÃO"//</p> <p>OFF DURANTE AS 4 HORAS DE PROCEDIMENTO, A MÁQUINA PUXA O SANGUE PARA TIRAR TODAS AS IMPUREZAS DO ORGANISMO, ELIMINA A ÁGUA E AS TOXINAS</p>
--	--	---

imagens da hemodiálise		QUE ESTÃO EM EXCESSO NO CORPO//
	PAS	O QUE ACONTECE NO CORPO DELE SE FICAR SEM FAZER A HEMODIÁLISE?//
	SON	ENFERMEIRA D.I: "ELE VAI FICAR D.F: "...POR CONTA DISSO" <u>(ELA CONTA UM POUCO SOBRE A QUESTÃO DELE SUBIR NA BALANÇA E REALIZAR A PESAGEM)</u>
	SON	ENFERMEIRA "ENTÃO AGORA VAMOS LIGAR A MÁQUINA"//
	PAS	PORQUE TEM ESSE TEMPO DE 4 HORAS AQUI?//
	SON	ENFERMEIRA D.I: "CADA PACIENTE D.F: "...TEM UM TEMPO"

		(ELA EXPLICA SOBRE A MÁQUINA DE HEMODIÁLISE)
	OFF	DURANTE A SESSÃO O PACIENTE PODE SENTIR DORES DE CABEÇA, ENJOO, CAIMBRA E ATÉ UMA QUEDA DE PRESSÃO//
	PAS	AÍ, SEU ORLANDO. AGORA É ESPERAR PRA MÁQUINA LIMPAR ESSAS IMPUREZAS E DEVOLVER ESSE SANGUE LIMPINHO PRO SENHOR//
	SON	ORLANDO D.I: "GRAÇAS A DEUS D.F: "...QUE TEM ESSA MÁQUINA, VIU"
	PAS	SE NÃO TIVESSE...?//
	SON	ORLANDO D.I: "AH, JÁ TINHA MORRIDO D.F: "...HÁ UNS TRÊS ANOS ATRÁS"
	PAS	ENQUANTO AGUARDA AÍ ENTÃO NA FILA DO TRANSPLANTE//

	SON	ORLANDO D.I: "É AGUARDANDO AÍ D.F: "... 500 E POUCO"//
	OFF	A MÁQUINA DE HEMODIÁLISE É UMA AJUDA PARA MUITOS PACIENTES. SÓ QUE AINDA NÃO É EFICIENTE COMO O NOSSO RIM. POR ISSO A DOAÇÃO DO ÓRGÃO É FUNDAMENTAL PARA AJUDAR QUEM PRECISA E DEIXAR O PACIENTE LIVRE DOS APARELHOS//
	OFF	TAMBÉM EM ASSIS, MARIA DO CARMO VIVE HOJE UMA VIDA TRANQUILA E SAUDÁVEL. APÓS PASSAR PELO MESMO TRATAMENTO DO SEU ORLANDO, DEPOIS DE MUITA ESPERA, ELA

		<p>CONSEGUIU RECEBER UM NOVO RIM//</p>
	PAS	<p>NÓS JÁ ESTAMOS AQUI NA CASA DELA, VOU CHAMAR. VAMOS VER SE ELA NOS RECEBE AQUI//</p>
	PAS	<p>OI DO CARMO, TUDO BOM? A GENTE VEIO PRA GRAVAR COM A SENHORA. E AÍ, TUDO BEM?//</p>
	SON	<p>MARIA DO CARMO D.I: "TUDO BEM D.F: "...E VOCÊ?"//</p>
	PAS	<p>VAMOS ENTRANDO AQUI, HELDER. COM LICENÇA, A SENHORA MORA COM QUEM AQUI?//</p>
	SON	<p>MARIA DO CARMO D.I: "COM MEU ESPOSO D.F: "...E DOIS FILHOS"</p>
	PAS	<p>ELES ESTÃO AQUI AGORA?//</p>

	SON	MARIA DO CARMO D.I: "NÃO D.F: "...NO MOMENTO NÃO"
	OFF	EM 2000, APÓS MARIA DO CARMO SENTIR MUITA FALTA DE AR. PROCUROU UM MÉDICO O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL, ONDE FOI DIAGNOSTICADA COM FALÊNCIA NOS RINS. NO CASO DELA É HEREDITÁRIO// A IRMÃ, TAMBÉM PASSOU PELOS MESMOS PROBLEMAS, MAS NÃO TEVE TANTA SORTE. MORREU ANTES DE RECEBER UM TRANSPLANTE//
	SON	MARIA DO CARMO D.I: "QUANDO EU CHEGUEI D.F: "...TINHA MAIS NADA"//
	PAS	SENTIU A DIFERENÇA?!//
	SON	MARIA DO CARMO D.I: "JÁ SENTI A DIFERENÇA. D.F: "...JÁ ALIVIOU"
	PAS	VOCÊ MESMO SACOU QUE ERA O QUE O MÉDICO TINHA DITO. ERA A

<p>MARIA DO CARMO dona de casa</p>	<p>SON</p>	<p>PERDA DOS RINS//</p> <p>MARIA DO CARMO D.I: "AÍ NÃO PAROU MAIS D.F: "... ENTREI NA FILA"//</p>
	<p>PAS</p>	<p>AÍ ENTÃO FOI PRA HEMODIÁLISE//</p> <p>MARIA DO CARMO D.I: "DIA SIM E DIA D.F: "...RESTRIÇÕES E TUDO MAIS"//</p>
	<p>PAS</p>	<p>O QUE TINHA DE LIMITAÇÃO NA SUA ALIMENTAÇÃO?//</p>
	<p>SON</p>	<p>MARIA DO CARMO D.I: "ENTÃO, E LÁ SEMPRE TINHA A NUTRICIONISTA D.F: "...VOCÊ NÃO PODER TOMAR"//</p> <p>AQUELA VONTADE DE TOMAR</p>

	PAS	<p>ÁGUA TODA HORA, NÉ?//</p>
		<p>MARIA DO CARMO</p>
	SON	<p>D.I: "NÃO PODER D.F: "...TIRA O EXCESSO"//</p>
		<p>ELA QUEBRA UM GALHO...//</p>
	PAS	<p>MARIA DO CARMO</p>
	SON	<p>D.I: "ELA AJUDA BEM D.F: "...ÁGUA TODA HORA"//</p>
		<p>PASSOU UNS ANOS... ESQUECE QUE VOCÊ TÁ ESPERANDO UM TRANSPLANTE OU AQUELA ANSIEDADE DURA ESSES NOVE ANOS, TODO DIA PENSANDO QUE O TELEFONE PODE TOCAR?//</p>

	SON	<p>MARIA DO CARMO D.I: "NÃO ESQUECE D.F: "... SUPORTAR A MÁQUINA"//</p>
	PAS	<p>VOCÊ TAVA ME DIZENDO QUE RECEBEU A NOTÍCIA DA DOAÇÃO DO ÓRGÃO PELO SEU FILHO NA IGREJA. COMO FOI QUANDO OUVIU ISSO DA BOCA DELE?//</p>
	SON	<p>MARIA DO CARMO D.I: "É UMA EMOÇÃO D.F: "...NÃO CONSEGUIU, NÉ?"//</p>
	PAS	<p>LOGO QUE RECEBEU A NOTÍCIA, MARIA DO CARMO TINHA QUE IR IMEDIATAMENTE PARA MARÍLIA, ONDE RECEBEU O TRANSPLANTE DE RIM//</p>
	SON	<p>MARIA DO CARMO D.I: "A AMBULÂNCIA TEVE D.F: "...PRA LÁ DE VOLTA"</p> <p>E VOCÊ SENTIU QUE FOI MUITO BEM ATENDIDA NESSE CASO?//</p>

	PAS	MARIA DO CARMO
		D.I: “NOSSA, EU AGRADECI MUITO A DEUS.
	SON	D.F: “...AOS MÉDICOS, ENFERMEIROS”
		COMO QUE É A SUA VIDA, COMO FICOU SUA ROTINA PÓS TRANSPLANTE?//
	PAS	MARIA DO CARMO
		D.I:“AI ASSIM, A HORA QUE VOCÊ TRANSPLANTA
	SON	D.F: “...CUIDAR E MUITO BEM”//
		MARIA DO CARMO GANHOU UMA NOVA CHANCE//
	OFF	SEU ORLANDO E MOARA CONTINUAM NA BATALHA PELA VIDA, MAS SEM PERDER A
	OFF	ESPERANÇA//
		MOARA E ORLANDO
	SON	<i>HOJE NO BRASIL, PARA SER DOADOR NÃO É NECESSÁRIO DEIXAR NADA PAOR ESCRITO.</i>
	OFF	<i>BASTA COMUNICAR SUA FAMÍLIA PORQUE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS PRECISA DA AUTORIZAÇÃO FAMILIAR//</i>

<p>clipe de encerramento com imagens de todos os personagens</p>		<p><i>NO CASO DE DOADOR EM VIDA, É PRECISO ESTAR SAUDÁVEL. BASTA PROCURAR O HOSPITAL MAIS PRÓXIMO//</i></p> <p><i>UM DOS RINS, PARTE DO FÍGADO, PARTE DA MEDULA ÓSSEA E PARTE DO PULMÃO PODEM SER DOADOS//</i></p> <p><i>PELA LEI, PARENTES ATÉ QUARTO GRAU E CÔNJUGES PODEM SER DOARES; NÃO PARENTES, SOMENTE COM AUTORIZAÇÃO JUDICIAL//</i></p> <p>WWW.ADOTE.ORG.BR</p> <p><u>CRÉDITOS</u></p>
<p>sobe créditos</p>		

APÊNDICE F – LINK DA GRANDE REPORTAGEM

Câmera Repórter – A fila do Transplante de Órgão

<https://www.youtube.com/watch?v=CoEfKGFGn98>

